ANNO XLIX. NUMERO 9 — SEGUNDA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francisco Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1873.

Actos:

— O presidente da provicia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 2100 de 30 do mez proximo passado, resolve exonerar o alferes do corpo de policia Bellarmino Pinto de Paiva, do cargo de subdelegado do districto dos Montes, do termo d'Agua Preta. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito provedor de capellas e residuos desta capital, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude fóra desta cidade.

— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Feliciano Euzebio Dias Prazeres, promotor publico da comarca de Ouricury. — Communicou-se ao respectivo juiz de direito.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bononio Rosa de Lima Leal, professor publico de primeiras lettras da cadeira da povoação de Poço Fundo, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica, de 30 de dezembro proximo findo sob n. 425, resolve remove-lo para a cadeira da povoação de Lage Grande.

— O presidente da provincia, resolve demittir, a bem do serviço publico, Miguel Nunes de Freitas do posto de tenente ajudante do corpo de policia. — Fizeram-se as communicações precisas.

Officios:

— Ao Exm. Sr. bispo diocesano, declarando em resposta ao seu officio de 30 de dezembro ultimo, que, chegando ao conhecimento da presidencia o facto lamentavel que teve lugar na noute de Natal na freguezia da Escada, determinou-se ao Dr. chefe de policia que mandasse proceder ao devido inquerito, e aos juizes de direito e municipal respectivos que providenciassem de conformidade com a lei contra os autores desse delicto, dando o promotor publico a competente denuncia para serem punidos. — Respondeu-se o officio que neste sentido derigio o Rvm. vigario da freguezia da Escada.

— Ao coronel commandante das armas, mandando addir a um dos corpos de linha, para prestar serviço, o capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, declarando que os capellães ora existentes no presidio de Fernando devem alli continuar até que possam ser rendidos, visto não poder seguir o capellão do exercito padre José Ferreira Viegas, por estar doente, e não haver tempo de contratar-se um outro que siga em seu lugar.

— Ao mesmo, recommendando, para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 17 de dezembro do anno findo, que remetta com a necessaria antecedencia, de modo a poderem estar na respectiva secretaria de estado até o ultimo de fevereiro, as informações que, segundo o estylo devem ser annualmente transmittidas á mesma secretaria pelas repartições sob sua jurisdicção. — Officiou-se neste sentido ao commandante do presidio de Fernando, director interino do arsenal de guerra e engenheiro das obras militares.

— Ao mesmo, accusando o recebimento do seu officio de 30 de dezembro, em que dá conta do occorrido no dia 26, no lugar Arariba, resultando ser assassinado o soldado do 9.º batalhão Antonio Evangelista, pelo seu camarada do mesmo batalhão Hildelbando Cardoso Suzano, e de ter mandado proceder a conselho de investigação para conhecer da criminalidade do facto, afim de ser o autor punido em conselho de guerra.

— Ao mesmo, recommendando que mande inspeccionar de novo o recruta José Anastacio de Souza Lima, providenciando, no caso que a 2.ª inspecção se conforme com a primeira, para que siga elle ao seu destino no primeiro vapor; e no caso negativo mande-o vir a presença de S. Exc. com o resultado do novo exame.

— Ao mesmo, recommendando que faça recolher-se ao batalhão para que foi transferido, 13.º de infantaria, o capitão Manoel Joaquim Bello, que concluio a licença com que se achava nesta provincia, como declara o Exm. ministro da guerra em aviso de 24 de dezembro ultimo.

— Ao mesmo, dizendo que a força que tem de destacar para o presidio de Fernando, deve receber na casa de detenção 35 sentenciados que seguem com o mesmo destino. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar as embarcações necessarias ao embarque, communicou-se ao Dr. chefe de policia, e remetteu-se copia da lista dos sentenciados ao commandante do referido presidio.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando em resposta ao seu officio de 24 de dezembro ultimo, que mediante stricta fiscalisação do respectivo delegado, pode ser o carcereiro da cadeia de Villa Bella encarregado do fornecimento de alimentos aos presos pobres da mesma cadeia.

— Ao mesmo, louvando-o pelos resultados obtidos em relação ás diligencias feitas contra varios introductores de sedulas falsas do thesouro, tanto nesta cidade como em Gamelleira; devendo proseguir de modo a serem punidos os criminosos, certo de que achará a mais decidida coadjuvação da presidencia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo quatro ordens do thesouro nacional, sob ns. 271, 272, 282 e 283.

— Ao mesmo, remettendo os titulos de nomeação de Adolpho Gentil e Anisio Cesar de Oliveira Vianna para amanuenses da recebedoria, Pedro Reynaldo Teixeira para igual emprego nessa thesouraria e Antonio José Gesteira, e Manoel Venancio Alves da Fonceca para 3.ºs escripturarios da alfandega, nesta provincia.

— Ao mesmo, remettendo o decreto de 18 de dezembro, permittindo a Jovino Epiphanio da Cunha, escrivão da extincta chancellaria da relação desta provincia, servir cumulativamente com os escrivães de appellações do dito tribunal, afim de que sejam pagos os direitos e emolumentos devidos. — Communicou-se ao interessado.

— Ao mesmo, communicando que pelo ministerio da fazenda, foi nomeado em 23 de dezembro, o praticante dessa thesouraria Antonio Samuel Pereira Geraldes para o lugar de 3.º escripturario da alfandega do Ceará, e que nesta data lhe foi marcado o prazo de 30 dias para seguir ao seu destino. — Communicou-se ao Exm. presidente do Ceará.

— Ao mesmo, mandando ajustar contas e dar guia de soccorrimento ao 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito Francisco Jacintho Pereira da Motta, que tem de seguir amanhã para o presidio de Fernando. — Expedio-se ordem ao gerente da companhia Pernambucana, para mandar dar passagem ao mesmo Dr., e communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando pagar aos officiaes, praças e calcetas empregados no deposito de recrutas, os vencimentos a que teem direito, sendo dos primeiros e ultimos relativos ao mez de dezembro ultimo e dos outros á 2.ª quinzena do mesmo mez. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao juiz substituto da vara de orphãos, remettendo, em solução á sua consulta de 9 de dezembro, o parecer do desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional e officio do juiz de direito especial do commercio, quanto á poder, ou não, conceder licenças para casamentos de orphãos sob sua jurisdicção.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando substituir por outro do destacamento mais proximo o sargento do que se acha no Exú, á vista do que expoz o respectivo delegado e o Dr chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro das obras militares, devolvendo o seu officio de 23 de dezembro, incluindo duas propostas para a execução das obras do fórro do sobradinho em continuação ao arsenal de guerra e dos concertos precisos na coberta da respectiva officina, afim de que, tendo em vista a ultima parte do officio do inspector da thesouraria de fazenda, de 30 do mesmo, que se remette em original e será devolvido, informe se o obra de que se trata foi delineada para mister differente do que indica o mesmo inspector.

— Ao mesmo, mandando que apresente com urgencia um orçamento das despezas á fazer-se com a construcção de uma latrina no deposito de recrutas em lugar apropriado, que préviamente examinará, afim de que os cubos das materias fecaes não continuem a estar no mesmo compartimento em que elles se acham.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, approvando a autorisação que concedeu ao engenheiro do 4º districto para a construcção de um pequeno bueiro ou arco de alvenaria no 1º lanço da estrada de Goyanna á Pedras de Fogo, para dar escoamento á aguas.—Communicou-se ao inspector da thesourari provincial.

Portarias:

— A' camara municipal de Ipojuca, accusando recebidos os seus officios de 11 de novembro e 19 de dezembro, com os quaes remetteu as cópias authenticas das actas de eleição á que se procedeu á 7 de setembro para vereadores é juizes de paz e da apuração da mesma eleição, e recommendando que expeça diplomos aos cidadãos eleitos e juramente-os no dia 7 do corrente, para que possam entrar no exercicio dos seus cargos, visto haver sido ella approvada nos termos do art. 118 da lei de 19 de agosto de 1846 e mais disposições em vigor.

— Ao gerente da campanhia Pernambucana, mandando dar transporte para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor que segue amanhã, á uma força do 2º batalhão de infantaria composta de 1 capitão, 5 subalternos, 2 inferiores, 5 cabos, 86 anspeçadas e soldados e 2 tambores ou cornetas, assim como ás familias e bagagens dos mesmos.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao mesmo, ordenando que mande conduzir para aquelle presidio, por conta do referido ministerio, 32 sentenciados militares, que alli vão cumprir penas.—Fez-se igual communicação.

— Ao mesmo, mandando dar transporte com igual destino, por conta daquelle ministerio, ao soldado do 9º batalhão, Raymundo Ferreira da Costa, que vai alli destacar.—Fez-se igual communicação.

— Ao mesmo, mandando dar transporte, com o mesmo destino, á Guilhermina Maria de Jesus, mulher do sentenciado Antonio José dos Santos, correndo a despeza por conto do ministerio da justiça, e á Alexandrina Maria de Vasconcellos, mulher do soldado do 2º batalhão, Tertuliano Francisco Nery, por conta do da guerra.

— Ao mesmo, idem idem, por conta do primeiro dos supra mencionados ministerios, á Maria Francisca da Conceição e cinco menores, mulher e filhos do sentenciado João Gomes da Silva.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao coronel commandante das armas, communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que, por despacho de 27 de dezembro, concedeu-se o prazo de 30 dias ao recruta Pedro Bernardo de Vasconcellos para provar isenção legal.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 9 DE JANEIRO DE 1873.

Alfredo Alves Pacheco.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Abaixo assignados, proprietarios e moradores á rua do Barão de S. Borja.—Para poder tomar em consideração, e isto mesmo opportunamente, o pedido dos supplicantes, faz-se mister que todos os proprietarios da rua do Barão de S. Borja, sem excepção de um só, se comprometam a concorrer com as despezas necessarias á substituição do calçamento.

Catharina Maria dos Prazeres.— Indeferido.

De Lailhacar & C.—Dê-se.

Felippe Enéas da Costa.—Concedo o prazo de dez dias.

Major João José Gomes.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro. — Sim com recibo e não havendo inconveniente.

João José de Luna Freire. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Servulo Vieira da Paz.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

José Francisco Gomes da Silva.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

João Hypolito de Meira Lima. — Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

O mesmo.—Dê-se.

José Ignacio de Avila.—Dirija-se o supplicante á thesouraria de fazenda para cumprir o despacho do inspector daquella repartição.

Capitão José Marcelino Alves da Fonceca.—Informe o Sr. coronel commandante das armas interino.

Manoel Henrique de Barros.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Marcolina Furtado da Silva Cabral. — Passe portoria concedendo 30 dias.

Maria Joaquina do Espirito Santo. — O marido da supplicante já foi posto em liberdade.

Maria Barbosa da Silva Tavares. — Em quanto a irmandade de S. José não se mostrar competentemente habilitada para possuir o terreno de marinha, pertencente a supplicante, a transferencia que a mesma supplicante deseja effectuar, não póde ser authorisada em face das leis expressas e terminantes que regulam a materia.

Thereza de Miranda.—Indeferido.

Vicente Silva.—Encaminhe-se.

Luiz Correia de Queiroz Barros.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

João Antonio da Silva Pereira.—Concedo um mez.

— 10 —

Abaixo assignados, alumnos mestres da escola normal —Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Abaixo assignados, agentes recenseadores da freguezia dos Montes.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio Pedro de Sá Barreto Junior. — Fica o supplicante autorisado a mudar a barreira para outro ponto que melhor se preste á cobrança do respectiva pedagio se á sua conta quizer fazer a casa para a morada do cobrador. Quanto ás praças para garantia da referida cobrança, sendo o supplicante obrigado pelo art. 13 do regulamento de 23 de agosto de 1859, a ter um, ou mais cobradores, nada ha a deferir a semelhante respeito.

João Hypolito de Meira Lima.—Remettido ao Sr. director das obras publicas, para juntar á presente a outra petição do supplicante e sobre ellas dar a sua informação.

Luiz Moreira de Carvalho.—Seja concedido ao supplicante a dispensa que pede, afim de poder o supplicante apostillar sua patente no prazo de 45 dias, e contar desta data.

Major Manoel Ferreira Escovar.—Forneça-se.

Maria dos Anjos de Sá Barreto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maximiano Lopes Machado Junior.—Passe portaria nomeando o supplicante para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras da povoação de Barra de Jangada.

Manoel Livino de Amorim Lima.—Não fazendo ainda seis mezes depois que o supplicante se apresentou ao commandante superior da guarda nacional desta capital, não póde ter lugar o que requer.

Capitão Thomaz José Marinho.—Seja o supplicante transferido para o serviço da reserva e aggregado ao 1º batalhão deste serviço.

Vindemial Ribeiro Soares.—Sim, com recibo e não havendo inconveniente.

José Roberto Pouwel.—O supplicante está mal informado, por quanto esta presidencia não resolveu mandar effectuar a obra de que se trata.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 11 DE JANEIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 688.

O coronel commandante das armas interino fáz publico á guarnição, para os fins necessarios, que a presidencia da provincia em virtude de ordem do ministerio da guerra, expressa em aviso de 31 de dezembro proximo findo, expedio na data de 9 do corrente suas ordens á directoria do arsenal de guerra, para excluir dos pedidos de fardamento que lhe forem remettidos, todo e qualquer artigo que não esteja mencionado nas tabellas em vigor; conseguintemente os pedidos de fardamento deverão ser organisados nesta conformidade.

O mesmo coronel faz igualmente publico o aviso do referido ministerio, datado de 30 do sobredito mez de dezembro, relativamente aos orçamentos que, por exigencia da thesouraria de fazenda, eram annexados aos pedidos, cujo aviso lhe foi por cópia remettido pela presidencia, com officio de hontem datado.

AVISO.

Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 344 de 24 de outubro ultimo, em que V. Exc. communicando ter o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, por occasião de informar acerca do fornecimento de alguns utencilios necessarios ao serviço da secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito, exigido que os pedidos sejam acompanhados dos orçamentos respectivos, afim de se poder verificar se a despeza a fazer está nas forças dos creditos concedidos ás competentes rubricas, consulta ao governo a semelhante respeito, declaro a V. Exc. que devem os pedidos para supprimentos dos corpos e repartições militares ser satisfeitos pelo arsenal de guerra respectivo, ainda mesmo que a despeza levada á conta do credito de outra rubrica, e quando as necessidades do serviço, por excepção, aconselhem pratica differente, e tenha directamente de ser submettido o pedido dos artigos ao exame da thesouraria de fazenda, a esta repartição compete calcular a despeza resultante, para verificar se o credito a comporta.

Deus guarde a V. Exc. —*João José de Oliveira Junqueira.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. — Palacio da presidencia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873. — *Lucena.*

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

IMPERIO AUSTRO-HUNGARO.

O imperio dualista do sul da Allemanha, que tem por chefe Francisco José, e repouza no complicado e melindroso edificio politico idéado e realisado pelo conde de Beust, depois do desastre de Sadowa, foi ainda no anno de 1872 o mesmo theatro de eternas lutas, que tinha sido nos annos anteriores, entre federalistas e centralistas, isto é, entre o partido das nacionalidades e o partido allemão, mais que nunca imbuido das idéas apregoadas pela Allemanha do Norte.

Nos ultimos mezes de 1871 uma triplice crise ministerial pozera em alarma toda a monarchia de Francisco José, e determinára as mudanças dos gabinetes da Cysleithania e da Hungria, e bem assim a do ministerio commum ás duas fracções principaes do imperio dualista.

Essas mudanças, á que deram causa as ambições da Bohemia, cuja dieta quiz ir além das vistas federalistas do gabinete Hohenwarth, excitaram todas as paixões politicas, até então serenadas, como que aguardando ó resultado da evolução que ia pela Bohemia; e, por esse motivo e pelo pronunciamento hostil de algumas dietas, levaram o governo á dissolve-las, convocando outras, para cuja feitura tiveram lugar as eleições provinciaes, no fim do anno, em meio de desordens e lutas terriveis.

Assim, pois, encerrou-se o anno de 1871 como tinha sido inaugurado para os povos austro-hungaros, e assim tambem inaugurou-se o anno de 1872, vendo sempre escripto no programma do imperio, de um lado—autonomia politica, e do outro lado—centralisação.

Satisfeita a Hungria depois de 1866, restava satisfaer as aspirações autonomicas dos outros estados unidos sob o nome de Cysleithania; e ahi justamente é que estava toda a difficuldade, toda a impossibilidade do problema, que consistia em contentar as nacionalidades sem enfraquecer a monarchia.

A Europa olhava e continúa a olhar com interesse e curiosidade para os esforços que tem feito e vai fazendo o governo austriaco, no intuito de harmonisar os interesses dos diversos estados, e consolidar a monarchia austro-hungara, que é um dos elementos mais importantes do seu equilibrio. A luta entretanto continúa travada entre centralistas e federalistas, manifestando-se o imperador no sentido de contentar as aspirações autonomicas das diversas nacionalidades, sem enfraquecer todavia a unidade do imperio.

Baqueada a transacção com os tchecos da Bohemia, que foram demasiadamente exigentes, e cahido o ministerio que os patrocinava, o novo gabinete inclinou-se para os polacos da Gallitzia, que pareciam mais faceis de accommodar, e n'este sentido começou á trabalhar, quando reunio-se o *reichsrath*, e foi elle inaugurado pelo rei, que, na sessão de abertura, pronunciou um discurso, no qual, depois de saudar os membros das duas camaras e dar conta das relações exteriores, disse que a sua solicitude em outhorgar concessões, tão extremas quanto podiam ser compativeis com a unidade do estado, não conseguira effectuar a appetecida harmonia entre as diversas nacionalidades, mas que promettia acceder aos desejos da Gallitzia, se elles fossem compativeis com as condições de unidade e poder de todo o imperio.

S. M. recommendou, depois, a solução da questão do ensino, dizendo que o governo apresentaria propostas de leis sobre a instrucção primaria e sobre as universidades, além de outras sobre as lacunas creadas na legislação pela suspensão da concordata sobre as relações entre a igreja catholica e o estado; sobre o processo civil e criminal; sobre a organisação geral dos tribunaes e instituição de um accusador publico; sobre as attribuições de um tribunal de intervenção administrativa, que convinha definir; sobre o desenvolvimento do laudwehr; sobre questões commerciaes e economicas, tendo por fim desenvolver o commercio e o progresso do trabalho; e finalmente sobre os vencimentos dos funccionarios publicos, que convinha augmentar, e sobre o baixo clero, cuja posição pecuniaria convinha melhorar.

Depois disso deplorou o imperador que algumas fracções da população deixassem de estar representadas no unico terreno em que podia-se obter um accordo, assignalando ao mesmo tempo a unidade dos esforços politicos como o meio mais certo de harmonisar os interesses contraditorios e de reconciliar todas as nacionalidades.

S. M. disse que o povo austriaco, cançado já de tantos conflictos constitucionaes, pedia a paz e a ordem, afim de poder gozar dos direitos que tão livremente lhe assegurava a constituição de 1867, e a que tinha elle por dever aspirar, maxime nas condições em que se achava a Europa, condições que eram as mais favoraveis para a consolidação dos interesses internos da Austria, uma vez que dellas resultava a paz, para a qual contribuiam as boas relações em que se achava o imperio com todas as potencias continentaes.

Apenas aberto o *reichsrath*, o governo apresentou os orçamentos; mas, não havendo tempo de discuti-los, votou a assembléa uma lei de meios por tres mezes, e logo após isto, entregou-se á discussão da resposta ao discurso da corôa, discussão que foi bastante animada e interessante, e na qual se manifestaram todas as opiniões, sem entretanto exhorbitarem das normas ordinarias de uma discussão conveniente e illustrada.

Os deputados polacos declararam que não se achavam animados de sentimentos de desconfiança contra o governo, mas que julgavam antecipada a confiança expressa na resposta ao discurso da corôa nas questões da Gallitzia e da reforma eleitoral, e por isso mandaram uma emenda substitutiva dos paragraphos em que se tratava desses assumptos.

O presidente do gabinete pedio a regeição dessa emenda, e declarou que o governo, considerando a resposta ao discurso da corôa como um voto de confiança, esperava que ella assegurasse a concordia entre o mesmo governo e o *reichsrath*, que afinal approvou a resposta tal qual se achava redigida, regeitando a emenda polaca.

Na camara alta igual sorte teve a resposta ao discurso imperial, que todavia mencionou viva e grande censura ao ministerio Hohenwarth por causa das suas tentativas federalistas, assim como um appello ao governo pelas eleições directas, afim de que o *reishsrath* fosse independente do dominio das dietas provinciaes.

Como se vê, era sempre a mesma luta entre os federalistas e os centralistas, apresentando-se sobre varios aspectos, e sempre provocando as paixões já de si excitadas pelos resultados negativos colhidos pelos autonomistas.

Entretanto o governo apresentou ao reichsrath uma reforma do codigo penal e a suspensão temporaria do jury, justificando esta medida com o modo como as paixões partidarias guiavam os membros desse tribunal em vez de os dominarem os sentimentos do direito e as normas da consciencia.

Igualmente apresentou o governo um projecto relativo ás eleições directas complementares, para o caso de abandono do reichsrath pelos delegados das dietas, e pedio um credito de cinco milhões para melhorar a sorte dos empregados publicos.

O reichsrath occupou-se desde logo com a lei eleitoral, e, ao passo que a approvou, rejeitou o projecto que autorisava a creação de um banco nacional hungaro, autorisando todavia o governo da Hungria á entender se com o banco de Vienna para os fins da creação de uma succursal deste banco na capital desse estado.

A camara dos senhores de Vienna approvou igualmente a lei eleitoral, e desde logo achou-se o governo habilitado para obrar em consequencia, publicando a citada lei, depois de sanccionada.

O reichsrath entregou-se então á discussão dos orçamentos, que foram apresentados pelo governo, sem *defficit*, e incidentemente tratou em varias sessões da questão da Gallitzia, á proposito da parte das receitas que devia ser affectada á esse estado, declarando o governo que estava disposto á todas as transacções, comtanto que não periclitasse a unidade constitucional da monarchia.

Por esse tempo tomou mais sérias proporções, do que até então manifestara, o movimento religioso, que na Austria, como na Allemanha, se apresentava sob o aspecto de uma luta renhida entre infallibilistas e ante-infallibilistas. Communas inteiras declararam-se independentes do clero reconhecido officialmente, e celebraram casamentos e outros actos com assistencia de sacerdotes interdictos pelos prelados.

O governo mostrava repugnancia em intervir nas lutas motivadas por semelhantes actos; mas as autoridades civis não faziam esperar a sua acção e intervinham sempre, creando e oppondo obstaculos á propaganda dos *velhos catholicos.* Afinal o governo decidio-se pelos infallibilistas, e em uma circular determinou que os actos praticados pelos sacerdotes que não reconhecessem a infallibilidade, nenhum valor teriam.

Essa circular, assignada pelo Sr. Stremayer, causou profunda impressão, e provocou acres censuras ao ministro dos cultos pelo facto de, fazendo elle parte de um ministerio que se dizia liberal, professar doutrinas que eram uma negação absoluta da liberdade de consciencia.

No reichsrath o deputado Waldert mandou para a mesa uma moção, pedindo que a camara nomeasse uma commissão de quinze deputados para regular legalmente a posição dos *velhos catholicos*, e defendeu com tanto calor a causa dos catholicos que não aceitam os decretos do concilio, que a camara nomeou immediatamente a commissão, á qual enviou a proposta do Sr. Waldert.

Entretanto o reichsrath hungaro, que já estava funccionando, entrou á discutir a lei eleitoral complementar, e no seu seio tiveram lugar acaloradissimos e por vezes tempestuosos debates entre a fracção que apoiava o governo e a que the era adversa e apregoava as idéas de Kossuth no sentido da ruptura do pacto com a Cysleithania e da queda da dynastia.

Assim foram-indo as cousas no parlamento hungaro, sem que a maioria podesse chegar á accordo com a esquerda, como se quiz negociar, para o fim de os afastar da alliança com os opposicionistas, até que a sessão tocou o seu termino e foi encerrada, depois de fazer o respectivo presidente uma admoestação á opposição, que usou ou antes abusou de todos os meios para impedir e paralysar a acção do governo e da maioria.

Na camara hungara não se encerra nenhuma discussão emquanto ha deputados que queiram fallar. Este principio é muito liberal, mas o abuso á que dá lugar é intoleravel, e póde dar cabo da constituição e do paiz, como o *liberum veto* dos polacos deu cabo da Polonia.

Foi o imperador Francisco José quem encerrou a dieta hungara, lendo um discurso em que depois de tratar accidentalmente do objecto principal da sessão, isto é, da lei eleitoral malograda, occupou-se exclusivamente dos negocios do reino da Hungria, pondo em relevo os beneficios do passado e mostrando-se sabio de recriminações á proposito das complicações que ameaçam o futuro.

O imperador indicou como um dos mais importantes resultados da sessão a organisação judicial e a separação da justiça da administração, e registrou o melhoramento progressivo da situação financeira, que permittio, sem o auxilio de novos impostos, consagrar importantes creditos á instrucção, ás obras de utilidade geral e á instituição das milicias nacionaes.

Emquanto estes successos iam seu caminho na Hungria, no reichsrath austriaco seguia os seus tranmites a questão sobre a Gallitzia, todos os dias debatida e jámais resolvida, sem que podessem chegar á accordo o governo e a maioria.

O governo pedio entretanto ao parlamento um credito de meio milhão de florins para melhorar a sorte do baixo clero, e o reichsrath votou essa somma, incluindo-a na lei do orçamento, que approvou, recommendando todavia ao governo que exercesse vigilancia activa nos sermões, e applicasse as leis existentes aos abusos commettidos no pulpito.

Não obstante esta recommendação, os bispos o conegos, reunidos em Praga, decidiram aceitar o dinheiro do governo, comtanto que a sua distribuição fosse feita pelo episcopado, e sem que isso de modo algum podesse motivar qualquer pretenção que tivesse por fim applicar as necessidades que se tratava de satisfazer os rendimentos do patrimonio ecclesiastico.

Pondo de parte a famosa carta dos tchecos, o ministerio cysleithano deu o primeiro passo para o seu programma de conciliação com a Gallitzia, dissolvendo a dieta de Praga e convocando outra para 24 de abril, e adiando o reichsrath, em consequencia da attitude hostil tomada pela Bohemia, onde os tchecos, assim atacados pelo governo, que para alli enviou tropas, pozeram-se em movimento, organisando uma grande agitação de accordo com as vistas da esquerda do parlamento hungaro, isto é, de conformidade com as vistas dos sectarios das doutrinas de Kossuth, para o fim de conseguirem ganho de causa nas eleições de que devia resultar a nova dieta.

Essa agitação de dia para dia foi tomando maior e mais energica attitude, até que por fim obrigou o governo á tomar serias providencias, no entuito de malograr as manobras, com cujo auxilio contavam os tchecos e os feudaes para exercer pressão nos eleitores.

N'essa agitação o impulso vinha principalmente dos grandes proprietarios, quasi todos estranhos á nacionalidade bohemia, e enriquecidos pelos despojos dos vencidos nas luctas seculares que tiraram á bohemia a sua independencia nacional Ella, porem, não levou por diante os seus intentos, visto como fizeram-se as eleições sem maiores entraves, dividindo-se os suffragios entre os varios grupos que o pleiteavam, mas dando ganho de causa aos amigos do governo, que achou-se assim apoiado na dieta de Praga, cuja abertura realisou-se effectivamente á 24 de abril, na ausencia dos deputados do partido tcheco, que alli se não apresentaram.

Apenas installada a dieta, em cuja abertura pronunciou o principe de Auersperg o discurso inaugural, occupou-se ella da eleição dos deputados que a deviam representar no reichsrath de Vienna, e bem assim da eleição da nova deputação permanente que devia gerir a administração interna do estado.

Dada aquella eleição, reuniram-se os delegados das dietas em Vienna, e reabrio-se o reichsrath austriaco á 7 de maio, contando o governo no seu seio 119 amigos, isto é, mais dos dois terços de que carecia para tentar qualquer modificação na constituição.

Entretanto reuniram-se os bispos austriacos e hungaros em conferencias sobre varios assumptos e especialmente para tratarem do augmento do subsidio dado ao baixo clero, e apresentaram ao governo um manifesto, contendo o resultado das suas deliberações, tomadas no sentido conciliador relativamente ao mesmo governo, que todavia declarou no reichsrath que não pactuou com essa conferencia, e que trataria de examinar as propostas conciliadoras dos bispos, sem se afastar da lettra e do espirito das leis sobre as escolas.

Examinou effectivamente o governo aquellas propostas, e, achando-as razoaveis, e conformando-se com o alto clero, resolveu marchar de accordo com as vistas dos bispos e sem offensa das leis, contra as quaes desde logo cessaram os ataques até então empregados.

Serenada essa amarga tempestade, entregou-se o governo ao estudo das questões politicas, e o Sr. de Auersperg apoiou-se n'essa tregoa para o fim de ver se conseguia algumas das reformas que tinha em mente.

A' esse tempo, porem, foi o Sr. de Auersperg interpellado no reichsrath austriaco ácerca da questão da Gallitzia, e declarou que não sabia ainda se submetteria ou não á dieta de Lamberg o projecto de compromisso com os gallitzios; mas que em todo o caso, se tal fizesse, a opinião que essa dieta emittisse não poderia nem deveria influir na deliberação ulterior do reichsrath.

O reichsrath, satisfeito com essas explicações, votou todos os meios que o governo pedio para accudir ás inundações havidas em varios pontos, accrescentou mais um milhão á lista civil do imperador, e adoptou o projecto de lei relativo á defeza nacional, regeitando todavia a proposta dos quadros de instrucção para a cavallaria.

Entretanto abrio-se a dieta da Croacia, onde o governo alcançou maioria notavel, e fizeram-se as novas eleições para a dieta hungara, ganhando-as na maioria das localidades o respectivo governo, que achou-se assim fortalecido para realisar as suas vistas politicas, tendo o apoio do partido Deak, isto é, do partido nacional, que sustenta a politica do compromisso dualista da monarchia austro-hungara.

O imperador foi pessoalmente abrir a dieta hungara em Pesth, e ahi pronunciou um discurso notavel, que muito agradou geralmente, e cujas phrases conciliantes foram um incentivo de paz para todas as opiniões alli representadas.

A victoria do partido nacional na Hungria, victoria que deu ao governo dois terços de votos na respectiva dieta, abreviou a fusão dos partidos que dividiam a dieta de Agram, conciliando-se unionistas e nacionaes, e por tal arte salvando o pacto de 1868, celebrado entre a Hungria e a Croacia.

Este resultado facilitou a missão do ministerio hungaro, ao qual foram poupados todos os azedumes contidos na resposta ao discurso da corôa, votada pela dieta de Agram, azedumes que foram supprimidos durante a discussão.

Approvada a resposta, adiou a dieta de Agram os seus trabalhos, depois de ter nomeado a commissão que devia levar aquella resposta ao imperador, e depois de ter eleito os seus mandatarios á dieta commum de Pesth.

Na resposta ao discurso da corôa a dieta sustentou a autonomia dos territorios slavos, e reivendicou como parte integrante dos—Tres-Reinos—a Dalmacia, que fazia parte da Cysleithania. O imperador respondendo á commissão, não fez alusão á esse trecho da resposta, e felicitou os seus *fieis e leaes croatas* por terem entrado no unico caminho pratico, possivel e conforme com o pacto de 1868, que concedeu a Croacia a maior porção de autonomia á que ella podia aspirar, promettendo indirectamente a revisão parcial desse pacto, a qual disse que seria feita de commum accordo pelas dietas de Pesth e de Agram.

A' esse tempo deu-se uma modificação no ministerio hungaro, do qual retirou-se o Sr. Bitto, cuja pasta, a da justiça, foi occupada pelo Sr. Pauler, ministro dos cultos, o qual teve por substituto o Sr. Trefort, uma das maiores notabilidades do partido Deak.

Entretanto sahio dos seus estados o imperador Francisco José, e dirigio-se á Berlim, onde foi assistir a entrevista com os soberanos da Allemanha e da Russia.

Acabada esta e dispersados os principes, voltou o imperador aos seus estados, e dirigio-se á Buda, onde deviam reunir-se e effectivamente achavam-se installadas as delegações do reichsrath austriaco e da dieta de Pesth, para o fim de curarem dos negocios communs da monarchia austro-hungara.

No dia 16 de setembro as dietas constituiram suas respectivas mesas, e no dia 17 foram ellas recebidas pelo imperador que, respondendo ás allocuções dos seus presidentes, fallou-lhes em nome dos interesses primordiaes do imperio, dizendo-lhes que, em presença do estado favoravel da politica geral, seriam reduzidas as despezas militares ao estrictamente necessario á defeza do paiz.

Entretanto foi distribuido o *Livro Vermelho*, contendo a correspondencia diplomatica relativa ao gabinete Andrassy, alguns documentos ácerca dos negocios do Oriente, das negociações commerciaes com a França, do direito maritimo das classes operarias na Inglaterra, e das relações commerciaes com a China, Japão e Syão.

As delegações das dietas entraram á examinar esses documentos, e bem assim os orçamentos, á cujo proposito disse-lhes o conde Andrassy que a sua politica era toda de paz, e que, para sustenta-la, era necessario mostrar ás nações que se pode ser amigo fiel ou inimigo perigoso; que o imperador fora á Berlim para mostrar o leal accordo em que a Austria se acha com a Allemanha moderna; que alli os ministros communicaram reciprocamente as suas idéas, e elle pôde verificar que as tendencias panslavistas não encontram apoio nas regiões officiaes da Russia. Accrescentou ainda o Sr. de Andrassy que o governo mantinha as melhores relações com a Italia, bem como com a Turquia e com todo o Oriente, para cujo lado não queria nem desejava destender os seus dominios, senão manter com elle e desenvolver as relações commerciaes; e finalmente accrescentou que a questão relativa aos jesuitas, era questão puramente interna, cuja resolução estava na altura dos dous parlamentos, e sobre a qual o governo não tentaria impor a sua opinião.

As delegações, satisfeitas, concordaram com o governo nos orçamentos, excepção feita, no dos estrangeiros, da suppressão da embaixada austriaca junto á Sua Santidade o Papa, e dos enviados nas côrtes menos importantes, onde o governo apenas queria conservar conselheiros de delegação. Além disso as delegações votaram os fundos secretos pedidos pelo governo para os negocios estrangeiros, o que foi uma grande prova de confiança dada ao ministerio Andrassy e á sua politica.

Tambem foram approvadas pelas delegações a reducção do tempo de serviço militar de 5 á 3 annos, e o augmento de 28,760 homens no effectivo do exercito em tempo de paz.

Apenas votadas estas medidas, retiraram-se as delegações, encerrando os seus trabalhos, e pouco depois foram abertas as dietas dos dous estados federados.

Na de Pesth, isto é, na hungara, occuparam-se em primeiro lugar os deputados com o projecto de resposta ao discurso da corôa, proposto pela maioria, e acremente combatido pela minoria; projecto que só depois de muitos dias de sessão foi approvado por 185 votos contra 101. Em seguida occupou-se a dieta com os orçamentos apresentados pelo ministerio hungaro, ao qual não eram poupadas interpellações, taes como a que lhe foi dirigida sobre o casamento civil obrigatorio.

Um deputado hungaro insultou n'uma discussão o conde de Lonyay, presidente do conselho de ministros da Hungria, o qual lhe retrucou com grande energia, dizendo que pederia a sua demissão se aquelle deputado se não explicasse. Tiveram lugar as explicações, e o deputado declarou que as suas accusações careciam de fundamento; pelo que cessou a crise.

Então um outro deputado propoz a reforma do regimento da dieta no sentido de obstar os debates escandalosos, e esta proposta foi aceita e approvada.

Depois desta questão o archiduque José pedio a sua demissão de commandante da milicia hungara, queixando-se ao imperador do conde de Lonyay. O imperador recusou a demissão, e censurou ao conde de Lonyay o seu modo de proceder. Este, julgando-se offendido em seu melindre, foi a Pesth, e deu a sua demissão juntamente com todo o ministerio.

O imperador para salvar a crise, nomeou presidente do conselho o Sr. Szlavy, que era ministro da agricultura do ministerio Lonyay, o qual aceitou a incumbencia, e conseguio que todos os mais ministros do gabinete demissionario continuassem no governo.

Ao passo que estes acontecimentos tinham lugar na Hungria, outros não menos notaveis se deram na Cysleithania, onde quasi todas as dietas provinciaes conspiravam contra o gabinete do Sr. de Auersperg.

Na dieta do Tyrol, trinta deputados intimaram o governo á que demittisse o reitor da universidade de Inspruck, que elles queriam que fosse escolhido na faculdade de theologia, composta de professores todos jesuitas.

O governo propoz ao imperador a suspensão da dieta; e o soberano assim o determinou, não empregando todavia a nova lei eleitoral para a eleição directa dos delegados ao reichsrath austriaco, porque os tyrolezes elegeram os seus representantes aquelle congresso, antes do incidente que deu lugar a suspensão da dieta.

A dieta da Baixa-Austria decidio, contra o parecer do governo de Vienna, pôr á cargo do clero as despezas feitas até então pela provincia com o ensino religioso nas escolas secundarias.

A da Gallitzia resolveu, contra todos os usos parlamentares, dirigir uma mensagem ao imperador pelo facto de não ter havido discurso da corôa na abertura da sua sessão, mensagem esta que não pode deixar de ser uma nova affirmação das pretenções da nacionalidade polaca.

Finalmente na dieta da Dalmacia, contra os esforços do governo, não foi possivel fazer chegar á accordo os deputados slavos com os italianos.

No meio de todas estas tergiversações ás ordens e á politica do governo da Cysleithania, procurava este ao findar o anno, um ponto de partida para harmonisar as dietas e não o encontrava, ao passo

ILEGÍVEL

que via tambem ainda infructiferas as suas locubrações para chegar á um accordo com a Gallitzia, que mai que nunca mostrava-se ardentemente apaixonada pelas idéas autonomicas.

Em conclusão, ainda no anno que hontem findou, não póde o governo de Francisco José resolver o grande, o difficilimo problema da organisação politica do estado Austro-Hungaro, baseando essa organisação na satisfação dos desejos autonomicos das diversas nacionalidades, dos varios elementos componentes desse corpo social, cuja existencia é uma necessidade para o equilibrio da Europa.

Assim, pois, a Austria entra no novo anno como sahio do velho e dos seus predecessores, vivendo entre as suas nacionalidades slavas, que ella não tem podido ou não tem querido satisfazer, e suas populações germanicas, cada vez mais imbuidas das idéas prussianas, cada vez mais dispostas em prôl grande patria allemã.

Persistirá ainda esse estado no anno que hoje começa? Provavelmente sim, porque sem duvida continuarão as cousas assim, até que um cathaclysmo trace ao governo de Francisco José uma politica decididamente autonomista e federalista.

A' esse cathaclysmo incumbir-se-ha a Allemanha de prover, visto como a Prussia prosegue nas suas idéas de germanismo, e na Austria ha elementos germanicos que uma nova Sadowa póde mui bem encorporar á grande patria allemã. Nem se diga que é utopistica a profecia de encorporação da parte allemã do imperio austriaco á hegemonia prussiana; porque diremos que, não deve admirar que conspire contra a Austria, hoje que se lhe mostra amiga, quem caminhou de Gastein para Sadowa sem nenhum vislumbre de pudor, sem nenhum remorso de quebrar as leis da honra e as praticas do direito das gentes.

A Prussia é capaz de tudo para completar o seu edificio monumental; e ante as suas ambições a Austria deve precaver-se, maxime depois da entrevista de Berlim, tão amistosa quão amistosa foi outr'ora a entrevista de Gastein.

A Prussia é dessas nações, das quaes póde-se dizer, como disse alguem das mulheres, — *com flores o punhal disfarçam rindo.* Por isso fará bem a Austria prevenindo-se contra as suas astucias de *raposa-velha*.

DINAMARCA.

O reino da Dinamarca ainda não póde lograr, no anno que vem de findar, a satisfação de ver executada a 5ª clausula do tratado de paz de Praga, que á ella diz respeito, e que regula o modo de pronunciar-se o Scheleswig do norte pela nacionalidade á que quer pertencer.

Continuando no seu perfido systema de desrespeitar tudo o que ha de mais santo e nobre no direito das gentes; proseguindo na sua politica esmagadora das annexações forçadas; e attendo-se ás suas velhas praticas de desfaçatez e insidia politica; a Allemanha do Norte, ao passo que recusou sempre dar execução áquella clausula do tratado de Praga, vai procurando com o mesmo afan implantar o germanismo no Scheleswig do Norte, cumprimindo lhe as aspirações, e obrigando a sua população á trocar os seus usos, costumes e leis scandinavas, pelos usos, costumes e leis germanicas.

A raça scandinava, porém, é persistente e afferrada ás suas tradições; e por isso o germanismo continúa a encontrar difficuldades sem par, entraves de toda a sorte no Scheleswig, de onde, cêdo ou tarde, a sua briosa população, com o auxilio de algum povo liberal, ha de conseguir enxotar os vampiros prussianos, sempre avidos do sangue dos povos, sempre esfaimados da autonomia das nações.

Excepção feita desta questão, que traz ainda ensombrados os horisontes politicos do lado da Allemanha, correram calmos e tranquillos, no anno findo, os negocios internacionaes, mantendo a Dinamarca com todas as nações as mais cordiaes relações de amizade.

Ao começar o anno, manifestou-se uma crise ministerial na Dinamarca, em consequencia de se ter desavindo com o parlamento o ministro da fazenda, o Sr. Tenger; esta crise, porém, ficou logo resolvida, aceitando o principe herdeiro, regente na ausencia do rei, a demissão desse ministro, que foi substituido interinamente pelo presidente do conselho, o conde de Holstein-Holstemberg.

O parlamento, assim satisfeito, proseguio nos seus trabalhos, e, como sempre, deu provas de sua capacidade, dotando o paiz com algumas leis sabias e de utilidade real para elle.

Entretanto occupou-se a imprensa mais uma vez em rebater os golpes desferidos no paiz a proposito do tratado de Praga, pela imprensa estrangeira, na qual renovou-se a discussão sobre as vantagens provaveis da neutralisação da Dinamarca, á semelhança do que se praticara com a Belgica e com a Suissa.

Os jornaes allemães, como era natural, apoiaram a idéa, que era toda proveitosa á sua nação, e disseram que, obtido esse beneficio, a Dinamarca podia ceder dos direitos que lhe dava o tratado de Praga, ficando assim a Allemanha com o Scheleswig, e tranquillisada por esse lado e pelo lado do Baltico.

A imprensa dinamarqueza, porém, não foi, nem podia ser da mesma opinião; mas aceitou a idéa da neutralisação, com tanto que, antes de ser ella realisada, tivesse execução o tratado de Praga, e fosse definido o territorio dinamarquez.

Quando assim se preoccupavam os espiritos com a mais importante questão da Dinamarca, os internacionalistas proseguiam na sua obra devastadora, e procuravam por todos os meios transformar a Dinamarca n'um terreno facil ás suas explorações.

A' principio acharam pouco écho as suas doutrinas n'aquelle paiz livre e feliz, mas á força de serem repisadas, iam abrindo brecha.

Era seu agente principal um Sr. Gio, antigo empregado do correio, demittido por abuso de confiança.

Constituiam-lhe estado-maior o Sr. Brix, redactor em chefe do *Socialiste*, homem violento e insensato, o Sr. Geleff, jornalista mui vulgar, e os Srs. Goeu, Wurz, Heimdal e Mandberg, commerciantes fallidos e advogados sem credito, todos dinamarquezes.

Os operarios não lhes obedeciam, porém, afinal os agentes da *Internacional* sempre conseguiram pôr em *grève* os pedreiros de Copenhague. Ao cabo de um mez já a caixa da agencia não tinha dinheiro para os soccorrer, e de Londres não mandavam nenhuns soccorros. Os chefes resolveram então recorrer aos *meetings* e tumultos, e convidaram todos os operarios a reunirem-se no dia 5 de maio no campo de Marte.

No dia 3 o prefeito de policia prohibio o *meeting*. Gio e Brix foram queixar-se ao principe real que lhes mandou responder que a resolução fora do conselho de estado e que a não podia revogar. Foram d'alli ao prefeito de policia dizer-lhe que mantida a prohibição, não respondiam pelo que succedesse. «Pois respondo eu,» replicou o prefeito despedindo-os.

Houve duvida entre os internacionaes sobre a conveniencia de fazer o *meeting*, porém no dia 5 reunio-se no Campo de Marte grande multidão em que entravam muitos curiosos. A praça estava guardada por artilharia, esquadrões de hussares e policia civil. A esse tempo já estavam presos Gio e Brix.

A autoridade intimou o povo para que se dispersasse, e, depois do terceiro signal, mandou carregar, havendo muitos feridos de ambos os lados, e sendo presos alguns dos desordeiros, que a justiça processou.

A *Internacional* ou antes os seus agentes desappareceram de Copenhague, e com elles serenaram as agitações socialistas, restabelecendo-se a ordem e o curso regular do trabalho, interrompido em algumas fabricas pelos operarios amotinados.

Estes factos, porém, determinaram interpellações no rigs-dag dinamarquez, e em consequencia dellas a retirada de dous ministros, Breck e Irgent, que foram depois substituidos, sem alteração no programma politico do ministerio.

Pouco depois disto encerrou-se a sessão do rigsdag, ultima do seu triennio legislativo, e foram marcadas as novas eleições para o mez de setembro, pondo-se desde logo em campo todos os partidos para o fim de ganharem a victoria e assim poderem dominar a situação, gerindo os negocios do paiz.

Depois da guerra com a Allemanha, provocada e sustentada pela politica patriotica, mais imprudente do partido nacional liberal, os senhores e os camponezes uniram-se para tirar á alta e media burguezia toda a sua influencia.

Foram bem succedidos na empreza e a consequencia foi governarem juntos muito tempo com exclusão completa do partido nacional liberal.

Os camponezes romperam, porém, em 1872, a alliança com os senhores, porque não estavam satisfeitos com as reformas feitas em 1866 na constituição de 1849, e como contavam como certo o concurso dos operarios nas cidades, esperavam alcançar grande maioria nas eleições.

Estas, entretanto, tiveram lugar no dia prefixado, e o seu resultado foi effectivamente favoravel ao partido dos camponezes, que ficou com tres quartos de todos os [illegible] da camara popular ou Folkething.

O ministerio Holstein-Holstemberg ficou porém derrotado; mas, como contava com o apoio da camara alta ou Landsthing, esperou manter-se no poder, não cedendo o posto á opposição, que, por seu lado, estava disposta á negar-lhe tudo, até mesmo o orçamento, sem o qual elle não podia governar.

A esse tempo occupou novamente a publica attenção a questão do Scheleswig do Norte, tratando della alguns jornaes do paiz, da Allemanha e da Inglaterra, nos quaes se disse que, na entrevista de Berlim, realisada em principio de setembro, o imperador da Russia fallara ao imperador Guilherme acerca dessa questão, e das conveniencias que resultariam da sua regularisação.

Os jornaes allemães, que jamais perdem occasião de manifestar a sua bilis contra a Dinamarca, responderam aos jornaes inglezes que se a questão do Schleswig não estava ainda resolvida, era por culpa da propria Dinamarca, que se não prestava á dar as garantias reclamadas pelo gabinete de Berlim em favor dos habitantes allemães do Schleswig. E com estas e outras subtilezas e futilidades ia e vai a Allemanha protelando a execução do art. 5.º do tratado de Praga, e a Dinamarca não póde jamais conseguir a restituição do Scheleswig, visto como era e é certa a escolha dessa nacionalidade pelos povos scandinavos d'aquelle territorio.

Entretanto o rei abrio pessoalmente o parlamento á 7 de outubro, e, ainda illudido pelas fallazes promessas da Allemanha, não obstante os crueis desenganos, disse, no seu discurso, que esperava solução satisfactoria para a questão do Schleswig, occupando-se ao mesmo tempo das necessidade da defeza do paiz.

Sobre essa questão disse o rei:

« Nenhuma mudança se produzio nas relações politicas externas da Dinamarca; a questão do Schleswig, não se regulou ainda; porém, mantemos a esperança de ve-la chegar á uma solução satisfactoria.»

Este periodo foi o rastilho que incendiou a imprensa allemã que toda esbravejou acerca delle, dizendo a a *Gazeta Nacional* de Berlim o seguinte:

« Os dinamarquezes não parecem querer comprehender que a *Allemanha não tem nenhuma concessão, nenhuma restituição a fazer-lhes* e que toda a reclamação da sua parte não é de nenhum modo justificada em direito. *A Prussia não lhes deve nada, absolutamente nada.* O tratado de Praga não lhes diz respeito, concluimo-lo unicamente com a Austria. Em lugar de se dirigirem á nossa boa vontade, os dinamarquezes fazem queixas ridiculas, não só nos seus jornaes, mas nas mensagens que dirigem ao Rigs-dag. Elles não cessam de ameaçar com a intervenção estrangeira. O proprio rei recebe cordealmente os jornalistas francezes que vão de proposito a Copenhague para insultar a Prussia. S. M. briada pelo reconheço das hostilidades de raças e não quer fazer-nos nenhuma concessão. Pois bem! não, a *Allemanha não cederá*, porque não ha nenhum accordo possivel com a Dinamarca.»

Tal era o modo porque cumpria o governo allemão os tratados que assignava! Tal era a linguagem dos seus orgãos mais autorisados, em opposição manifesta ás idéas que predominavam na Dinamarca, idéas todas de paz e de concordia, por isso, mesmo que decorriam do direito que lhe assistia ao Scheleswig do Norte.

A questão foi assim se azedando cada vez mais; e, não obstante dizer-se que os governos allemão e dinamarquez estavam tratando de resolve-la de commum accordo, não cessaram as recriminações e proseguiram as discussões calorosas na imprensa.

Entretanto, logo depois da abertura do parlamento, foi adiada a sessão para dezembro, não só pelo facto de se achar doente o primeiro ministro dinamarquez, mas tambem com o fim de preparar-se um accordo entre os extremos da camara popular, accordo que todavia parecia impossivel, em vista das pretenções irreconciliaveis dos camponezes, pouco satisfeitos com as reformas de 1866.

Assim, pois, ás ultimas noticias, a Dinamarca achava-se talvez em vesperas de testemunhar graves acontecimentos, na conjectura dos quaes perdiam-se muitos espiritos, que estão habituados á pensar que a salvação dos povos scandinavos está adstricta á ligação de todos esses povos—dinamarquezes, suecos e norueguenses—por um pacto que lhes garanta a autonomia e os torne respeitados pelas ambições desmesuradas da Allemanha e de outros não menos interessados em ve-los esphacelados.

Ao encerrar-se o anno estava a Dinamarca a braços com tres questões — a do Schleswig, da qual podia e póde resultar uma guerra externa: —a politica, entre a camara popular e o governo, isto é, entre o partido popular e a nobreza, da qual podia e póde surgir uma guerra civil; e finalmente —a da Internacional, que queria renovar suas scenas de desordens, das quaes bem podem provir sérios desagaisados no sentido das idéas socialistas e revolucionarias.

Ante esse estado de cousas, ninguem dirá por certo que começa bem para os scandinavos da Dinamarca o anno, cuja primeira aurora hoje resplandece.

SUECIA E NORUEGA.

O reino unido da Suecia e Noruega, no anno de 1872, proseguio resolutamente na senda liberal que trilha desde longos annos, atendo-se em desenvolver-se moral e materialmente, á sombra da paz externa de que goza, e nos braços da harmonia que reina entre os filhos de cada um dos paizes que constituem a monarchia, hoje sob os auspicios do rei Oscar XI, successor de Carlos XV de saudosa memoria para a peninsula scandinava.

Como no anno anterior, como ha muitos annos, não foi ainda possivel, no que vem de findar, transformar em realidade a aspiração do partido unionista, que tinha por chefe o infeliz Carlos XV.

Esse partido queria e quer estreitar os laços de união entre a Suecia e a Noruega, dando á ambas as fracções da monarchia leis identicas e identica organisação. Vai nisto evidentemente o maximo interesse dos povos da peninsula; mas á esse interesse oppõe-se sérias divergencias entre os dous estados, divergencias resultantes da dissemelhança de usos e costumes, dissemelhança que todavia não é de natureza á tornar impossivel um accordo, que entretanto vai tardando, em prejuizo somente da raça scandinava, contra a qual ha muito quem conspire resolutamente, posto que sob a capa de amistosas demonstrações.

Desenganado de que a sua politica não podia medrar em face das resistencias que encontrava nos parlamentos dos dous estados, o rei Carlos XV, ao abrir a sessão das camaras suecas, em janeiro, não se animou mais á insistir nas suas idéas, e por isso, no seu discurso, depois de dar conta do estado satisfactorio dos negocios externos e internos, limitou-se á reclamar os creditos necessarios á continuação das obras de fortificação e de defeza do paiz, declarando todavia que o seu governo proporia a reducção de alguns impostos, em face das larguezas da fazenda e das exuberancias do orçamento.

Este discurso agradou geralmente ao parlamento e em todo o paiz, e foi um incentivo lançado á novos commettimentos de interesse para a sociedade sueca, cujo estado prospero era realmente digno das attenções de todos quantos se atêm em estudar a organisação dos povos e o desenvolvimento de suas forças naturaes.

O parlamento sueco entrou desde logo no exame dos negocios sujeitos á sua apreciação, occupando-se principalmente de uma reforma da lei militar, á cujo proposito veio á téla da discussão a já debatida questão de ter ou não ter o rei direito para declarar a guerra.

Um dos artigos da constituição confere esse direito ao rei, depois de ouvido o ministro dos negocios estrangeiros e outros membros do conselho de estado.

Uma commissão do parlamento propoz uma modificação, assim redigida:

« O rei só póde entrar em negociações com as potencias estrangeiras depois de ouvido o parecer do conselho de estado.»

Realmente os grandes interesses dos povos, que a guerra sacrifica, não podem estar unicamente dependentes do arbitrio dos monarchas que muitas vezes, por interesses dynnasticos ou sympathias pessoaes, levam as nações sobre que reinam á desastres como os que subverteram a grandeza e prosperidade da França.

Era a medida proposta muito liberal, e por isso mesmo encontrou apoio na camara, assim como o obtivera e merecera ser approvada a que abolia a lei que autorisava a substituição militar por dinheiro.

Tambem approvou a camara a proposta para que os presidentes e vice-presidentes dos conselhos de ensino primario fossem eleitos pelos proprios conselhos, em vez de continuarem a ser cargos inherentes exclusivamente aos parochos.

Todas estas reformas foram bem recebidas pela opinião publica, que na Suecia, como na Noruega, não se fatiga de interessar-se pelos negocios que dizem respeito á sociedade e aos seus progressos.

Quando assim já ia procedendo o parlamento sueco, abrio-se o storthing de Christiania, em fevereiro, delegando o rei ao Sr. Stang a incumbencia de ler o seu discurso, visto achar-se S. M. bastante adoentado.

Nesse documento politico, o rei depois de prestar contas da politica interna e externa, toda de paz e concordia, disse que seriam apresentados ao parlamento diversos projectos de lei entre os quaes um relativo á [illegible] para [illegible] nos de fortificação, [illegible] escolas, e para o estabelecimento de escolas [illegible] em Christiania e em [illegible].

A auzencia do rei na abertura do parlamento e os boatos que correram [illegible] grave de do seu estado morbido, determina[illegible] a [illegible] com que a imprensa e os *clubs* [illegible] ao throno e successão [illegible] a [illegible] scandinava, visto como o unico herdeiro do rei Carlos XV era uma filha, casada com o rei da Dinamarca, que poderia assim vir á ser o soberano dos tres estados colligados.

A esta união, se ella fosse possivel, oppor-se-hia sem duvida o rei da Prussia, que não póde ver com bons olhos o congrassamento da familia scandinava, e que não toleraria que o rei da Dinamarca fosse herdeiro da corôa da Suecia e Noruega. Ella, porém, não era possivel, porque na peninsula tinha vigor a lei salica, admittida n'um dos artigos da constituição, que excluia a descendencia feminina do direito de successão.

Estas discussões, porém, cessaram logo que se propalou a noticia da melhora do rei, melhora que todavia era mais apparente do que real; e desde então todas as vistas convergiram para os parlamentos, já então entregues á discussão dos projectos de orçamento.

O parlamento da Noruega approvou o respectivo orçamento no dia 17 de maio, mas, nessa occasião, deu um voto de censura ao ministerio.

Muitas cidades do reino reprovaram esse acto, e contra elle protestaram, adherindo francamente ás idéas e á politica do governo; e o rei, em vista destas manifestações, dissolveu o parlamento, convocando outro e designando dia para as novas eleições.

Entretanto encerrou-se o parlamento da Suecia, não assistindo o rei á esse acto, por se terem aggravado os seus padecimentos.

Encerrado um e dissolvido o outro parlamento, serenou o movimento politico, e a população dos estados entrou á interessar-se vivamente pela saúde do rei, sem todavia descurar-se dos negocios publicos e da politica, objecto constante de suas preoccupações.

No meio dessa calma relativa, rebentou uma crise ministerial na Noruega, crise que deu em resultado serem demittidos os ministros dos cultos e da guerra, os quaes foram substituidos este pelo Sr. Legelche, e aquelle pelo conego Essendrop.

Pouco depois deste acontecimento aggravaram-se consideravelmente os padecimentos do rei Carlos VX, até que afinal a morte ceifou-lhe a vida enchendo de luto e dôr todo o paiz, realmente dedicado á esse rei liberal e deveras amigo do seu povo.

Perdendo o seu rei, a Suecia-Noruega deu um solemne testemunho do quanto valiam as suas instituições, que de nenhum modo foram abaladas por esse acontecimento, posto que o finado rei não deixasse successor em linha recta ao seu throno.

O rei Carlos XV era neto do celebre Bernardote, que foi general de Napoleão I e depois rei da Suecia, e filho de Oscar I, á quem succedeu em 1859.

Reinou 13 annos, e durante esse tempo conquistou a affeição e estima entre todas as classes, do povo no qual tinha elle verdadeira popularidade. Era um principe distincto por muitos titulos, entre os quaes o de ser dedicado ás letras.

Collocado n'uma difficil situação, em presença dos acontecimentos que mudaram a face da Europa, começando pelo desmembramento da Dinamarca, houve-se sempre com grande habilidade e extrema lealdade, posto que não dissimulasse jámais as suas preferencias pela idéa da união scandinava, de que era partidario intelligente e devotado. Foram estas qualidades que o tornaram querido do povo, e fizeram da sua morte um motivo de verdadeira dôr para todo o paiz.

Succedeu-lhe no throno, na ausencia de filhos varões, seu irmão Oscar, que foi acclamado no dia 19 de setembro com o nome de Oscar II.

Apenas assentado no throno de Bernardote, o rei Oscar II dirigio aos povos da peninsula uma proclamação, em que, depois de fazer o elogio do seu finado irmão, disse que tinha a inquebrantavel intenção de cumprir os seus deveres de rei, no intuito de assegurar a ventura da patria e a prosperidade do povo, esperando ser apoiado pela fidelidade e amor do mesmo povo.

Estavam então em tregoas todos os negocios politicos do reino, e assim se conservaram até o fim do anno, sem que nenhuma alteração se désse no governo, cujas vistas e planos continuaram a ser os mesmos apoiados pelo finado rei, vistas e planos proseguidos pelo seu successor, que espera leva-los á bom termo, logo que fiquem concluidos os trabalhos de defeza do paiz, e não obstante a relunctancia das camaras, e especialmente não obstante a insistencia contraria do partido camponez.

Verá a Suecia-Noruega realisados, no anno que começa, os sonhos do partido unionista, os desejos do finado rei?

E' difficil, mas não é impossivel; visto como, com a persistencia do rei e a influencia do partido unionista, muito póde conseguir a elaboração da idéa, de que ha de vir a salvação para os povos scandinavos.

RUSSIA.

O soberbo colosso que tem um pé na Europa e outro na Asia, e cuja vastidão territorial é tão assombrosa quão assombroso é o seu poder militar, a Russia, não descorou-se no anno findo de proseguir nos grandes projectos e planos concebidos pelo seu imperador, e cuja execução vai indo seu caminho atravez de toda a sorte de entraves e difficuldades que soem se antolhar aos passos de quem começa apenas á andar, mas que tem bastante energia e coragem para não desanimar da empreza.

A Russia de dia para dia offerece ao observador attento e curioso mais vastos campos, mais notaveis planos do desenvolvimento, que por todos os modos e sob todas as formas ella vai rasgando e promovendo, como que anciosa por tocar o ponto culminante á que aspira, e do qual sem duvida ha de espalhar o terror á largas mãos sobre seus visinhos, pasmos ante tanta grandeza, ante tamanho poder.

O czar, o imperador Alexandre, não se esquece jámais de levar por diante os planos que concebeu durante a guerra da Criméa, e, escudado nas suas idéas inicia e promove melhoramentos moraes e materiaes, encontrando apoio no seu povo, cujo espirito como que vai sahindo do seu habitual estado morbido, para atirar-se ás conquistas da luz e da liberdade, duplice chamma que ha de fazer a sua e a ventura de todos os povos.

Não obstante, porém, toda a somma de cuidados e attenções que essa gigantesca obra de civilisação e de progresso reclama e absorve, a Russia não esquece os seus sonhos d'ouro, e, affagando-os como criança em cujo futuro se revê, accumula forças sobre forças, riquezas militares sobre riquezas militares, como que preparando as tempestades com que deve fulminar completamente a sua rival a Inglaterra, já bastante desprestigiada, desde que pôz o sello das conferencias de Londres na carta de desejos de independencia da Russia no tocante ao Mar Negro, independencia que a grande nação conquistou sem nenhuma difficuldade, riscando do tratado de Paris de 1856 a clausula ignominiosa que lhe dizia respeito, e repondo as cousas no pé anterior a guerra de exterminio que soffreu e cujos ventos lhe foram tão contrarios.

Dado este passo gigante, que lhe abrio as portas do Bosphoro e dos Dardanellos, permittindo-lhe armar e conservar no Mar-Negro uma grande esquadra, a Russia sentio-se forte, e sabe avaliar do seu poderio, que ella espera oppôr á Inglaterra para neutralisar-lhe a acção protectora sobre a Turquia, ponto objectivo de suas ambições na Europa.

Essas ambições foram e tem sido sempre o principal incentivo das reformas de toda a ordem praticadas na Russia; e, se esta não tivesse encontrado nos seus passos a poderosa Inglaterra, certamente não teriam fomentado a paixão pelas glorias da civilisação e do progresso, á que se deu com o fim de se encontrar na Europa face a face com a sua rival, assim como ia-se encontrando avantajada nas soberbas regiões da Asia, em que ella predomina com verdadeiro esplendor.

Hoje a situação da Russia no continente é semelhante á do Vesuvio na Italia. Quando fervem no seu seio as lavas accumuladas, prestes a precipitarem-se pela formidavel garganta, tremem todos os vizinhos da montanha, vendo nos surdos arruidos o annuncio da morte e da destruição.

A Inglaterra, na posição extravagante em que a deixaram os acontecimentos do ultimo quinquennio, nem se quer ousa encarar, de frente a sua rival, e treme ao menor sopro que o halito do gigante pro[illegible] como se devesse aniquila-la [illegible] envolvendo-se no obscuro manto da sua egoistica politica de abstenção, a Inglaterra creou essa [illegible] situação, que tantos desgostos já lhe tem causado, e que sem duvida ha de ser-lhe ainda mais funesta no futuro.

A Austria, no meio dos seus elementos heterogeneos sente-se fraca e abatida, vê-se coagida a usar de paliativos para acalmar, ainda que momentaneamente, as exigencias autonomicas de diversas nacionalidades, [illegible] sempre [illegible] na busca de um [illegible] para [illegible] o corpo social e constituir-se [illegible] tantos pequenos estados livres e independentes.

Esse [illegible] estado de cousas que a traz preoccupada e inquieta, não lhe deixa [illegible] tomar parte activa na politica internacional, maxime isoladamente, e estando [illegible] como está [illegible] que a sua secular inimiga, a Prussia, saberá aproveitar-se das eventualidades de qualquer guerra para chamar á sua hegemonia a parte allemã do imperio de Francisco José.

A França destroçada e aniquilada, mal póde haver-se comsigo mesmo e com os seus partidos, e pois não poderá tão cedo intervir nas questões internacionaes.

A Italia, tambem ainda inquieta pela sua sorte, e ainda lutando para acabar a sua organisação interna, não se sente com forças bastantes para pesar na balança européa, especialmente na espectativa de achar-se só e sem auxilio.

Resta a Allemanha.

Mas quem ha que ignore que, na Allemanha, a Russia tem vivas e ardentes sympathias no tocante a questão do Oriente?

Se hoje se reproduzisse o conflicto de 1854, entre a Russia de um lado e a França e a Inglaterra do outro, certamente a Prussia e a Allemanha não se conservariam neutras como outr'ora, e interviriam na luta em prol da Russia, deixando-se assim levar pelas suas ardentes sympathias, e pela força que lhe dá a constituição de 1871.

Em 1854, por effeito da neutralidade da Europa central, a guerra ficou localisada no Oriente, e a Europa ganhou a manutenção da paz geral. Se os mesmos acontecimentos se tivessem dado em 1872, uma conflagração geral teria sido inevitavel, porque todas as sympathias do milhão de homens prussianos penderiam para a Russia, e essas sympathias seriam irresistiveis, e não haveria soberano nem governo que podesse oppôr um dique á impetuosidade de sua torrente.

Assim, pois, ante estas condições da Europa, a Russia sente-se immensamente poderosa; e, se ainda não avançou contra Constantinopla, é porque não quer deixar aos seus inimigos uma probabilidade siquer de poder feri-la, e porque quer ter e poder dispôr de todos os meios possiveis para impôr a sua vontade total á Europa, destruindo-lhe os restos da sua preconisada força juntamente com os ultimos baluartes da grandeza e poderio inglez.

Mas não é só isto, o que traz a Russia preoccupada. Felizmente para a Europa, a Russia não tem confiança na Allemanha, e, vendo-a unida, forte, poderosa e dispondo de um milhão de soldados, arreceia-se da intervenção desse vizinho terrivel nos seus negocios, e por isso, arma-se e continuará á armar-se, até que se lhe mostre um favoravel ensejo de, destruida a influencia allemã por effeito de algum conflicto em que se envolva esta com alguma outra potencia, possa ella dar o bote no pouco que cubiça, segura de conquista-lo.

Eis o que tem feito a Russia; eis o que ella faz e tenta fazer.

Sob taes auspicios, a sua politica externa foi, e nem podia deixar de ser, no anno findo, assente sobre uma desconfiança e um receio constante, posto que acobertados com apparencias de franca cordialidade e de confiança na paz, confiança que, nem ella, nem nenhuma outra nação do continente póde ter em face do estado inquietador da Europa, estado que tem por principio e symbolo o armamento geral, e acarreta como consequencia a ruina das finanças e o desbarato da fortuna publica.

Sob taes auspicios não foi tambem nem podia ser a sua politica interna, no anno findo, isenta de defeitos e vicios, visto como continuou a ser máo o estado de suas finanças, e segundo o proverbio geralmente aceito, más finanças produzem má politica.

Entretanto, quer na ordem moral e intellectual, quer na ordem material, fez a Russia algumas conquistas em 1872, já desenvolvendo a instrucção publica e creando algumas uteis instituições, já construindo estradas de ferro, telegraphos, canaes e outros melhoramentos que tem por fim desenvolver a riqueza.

Tendo ido aos Estados Unidos o principe Alexis da Russia, em janeiro, e tendo ahi recebido inequivocas provas de apreço, servio isto de motivo para as hozanas entoadas pelos jornaes das duas nações, que chegaram a dizer, que a paz do mundo e o progresso da humanidade não podiam triumphar senão pelo accordo da Russia e da America. Ainda servio isto para apressar o congrassamento completo dos dous paizes algum tanto resfriados pelo procedimento impolitico do Sr Catacazy, ministro russo em Washington.

A Russia retirou o Sr. Catacazy, e em homenagem á essa deliberação as fortalezas de Washington salvaram o pavilhão russo, terminando assim o incidente, que foi apenas uma gôtta d'agua no oceano de effusões sympathicas dos dous povos.

Em maio houve grandes desordens na Ukrania, onde a tropa bateu-se com o povo, sahindo da luta muitos individuos feridos, e havendo algumas mortes.

Todas as mais occurrencias do anno foram sem nenhuma importancia, excepção feita todavia da entrevista dos tres imperadores do norte.

Teve lugar essa entre-vista, como já dissemos, em Berlim, e n'ella tomou parte o imperador Alexandre, sobrinho do imperador Guilherme da Allemanha.

Este facto não deixou de causar certas apprehensões na Russia, maxime porque é crença alli que, não obstante os seus ardentes desejos de paz, o imperador Alexandre não póde permanecer indifferente á sorte, ás aspirações e aos esforços dos povos da raça slava ou da religião orthodoxa, submettidos ás potencias vizinhas.

Esta crença quer dizer nada menos que a questão do Oriente e a questão panslavita, ou uma ameaça á Turquia, á Austria e á Prussia, em cujos dominios se acham encorporadas povoações slavas.

Assim, pois, os protestos de amisade e as seguranças de paz que foram feitos e trocados na entrevista de Berlim entre os imperadores da Russia e da Allemanha, não passaram de meras formalidades, sem nenhum caracter serio e durador.

No dia em que a Allemanha der motivos de queixa aos slavos sujeitos ao seu dominio, verá a Russia erguer-se imponente e ameaçadora contra o seu poderio, desmentindo assim a affirmativa do imperador da Austria, quando, ao regressar de Berlim, disse que o panslavismo não dominava nas regiões officiaes do imperio moscovita.

N'esse dia, que talvez não esteja longe, arderá toda a Europa nas chammas de um devorador incendio, porque a Russia, estendendo um braço para a Allemanha e outro para o Oriente, procurará estreitar ambos n'um tão formidavel abraço, que bem pode ser que tenha por effeito esmaga-los, para, com esse esmagamento arruinar a Europa, e depois poder ella sentar-se sobre as ruinas exclamando—*vim, vi, e venci!*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Passeio presidencial.—Hontem pela manhã S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, acompanhado pelos Srs. barão do Livramento, inspector do arsenal de marinha e outros cavalheiros, seguio á bordo do vapor *Imperador* para Goyanna, afim de examinar as obras da canalisação do rio desse nome, as quaes se acharão em breve concluidas.

Honroso.—A's 6 e meia horas da tarde de 11 do corrente, uma commissão composta de empregados da alfandega, enviada por todos os seus collegas, foi á casa de residencia do Sr. Pedro Lopes Rodrigues para offerecer-lhe o seu retrato a oleo, fechado por uma rica moldura, em signal de reconhecimento pelo bem que se soube conduzir o Sr. Lopes Rodrigues como inspector interino da alfandega.

Abaixo publicamos a allocução que foi lida, na occasião, pelo Sr. chefe de secção da alfandega Carlos Eduardo Riedel, como relator da commissão, assignada por todos os seus membros.

« Illm. Sr. Pedro Lopes Rodrigues.—No dia 28 de junho, que ha pouco findou, V. S. na qualidade de chefe de secção, e em consequencia de nomeação do governo imperial, assumio o exercicio do cargo de inspector interino desta alfandega, por ter sido licenciado o respectivo inspector, Dr. Joaquim José de Oliveira.

« E, fallecendo na côrte o illustre Dr. Joaquim José de Oliveira, cuja morte todos nós sentimos, continuou V. S. no exercicio da inspectoria até hoje, que o entregou ao distincto cidadão que fora nomeado, o Illm. Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

« A occasião, pois, se proporciona a mais solemne para a honrosa missão de que fomos incumbidos pelos nossos collegas; e vimos cumprir.

« No empenho de pugnar pelos interesses da fazenda publica e de promover a regularidade do serviço, V. S. não se desvaneceu com a elevação do cargo, nem se tornou impertinente pela importancia das attribuições; antes, sempre attencioso e ameno no trato, modelando a energia pela conveniencia, V. S. soube estabelecer a mais perfeita harmonia com os seus collegas subordinados e manter-lhes a força moral, sem prejuizo dos altos interesses que lhe estavam confiados, nem atacar e offender os dos contribuintes, representados pela illustre classe commercial.

« Os empregados da alfandega não podiam ser, e effectivamente não foram insensiveis a tão elevados titulos exhibidos por V. S. durante sua administração; por isso, pois, constituindo-nos seus orgãos, nos enviaram á presença de V. S. para felicita-lo, e, como expressão do seu reconhecimento e estima, offerecer lhe este quadro que fecha o seu retrato.

« Os empregados da alfandega reconhecem a singeleza da offerta, mas nenhuma outra podia tão cabalmente exprimir a intenção e os sentimentos que a dictaram.

« Digne-se, pois, V. S. recebê-la como tributo das sympathias que soube conquistar; como prova da estima e consideração de todos os empregados desta alfandega, como garantia de nosso reconhecimento e duradoura recordação.

« E os nossos votos são para que V. S. seja sempre feliz.

« Recife, 10 de janeiro de 1873.—O chefe da 1.ª secção, *Carlos Eduardo Riedel*.—Servindo de chefe da 2.ª secção, *Anselmo José Pinto de Souza*.—Servindo de chefe da 3.ª secção, *José Gonçalves de Medeiros*.—O guarda-mór, *Ulysses Pernambucano de Mello*. O 1.º conferente, *José Ribeiro da Cunha*.—O 2.º conferente, *Ernesto Augusto de Athayde*.»

Mandahú.—Chegou hontem a este porto de Fernando de Noronha esse vapor, que para alli seguira ha dias, com grande numero de passageiros, e ácerca do qual muito correu, com sentimento de todos, o boato de que havia naufragado, perecendo todas as pessoas que conduzia.

Ainda bem que foi uma noticia má que se não realisou.

Primeiras aguas. — Na madrugada de sabbado ultimo começaram a cahir as primeiras aguas do anno, acompanhadas de forte trovoada e relampagos, prolongando-se até hontem com pequenas interrupções; o que nos é muito util e agradavel, sob o grande calor da temperatura elevada destes ultimos tempos de verão.

Cadaver.—Em terras do engenho Camaragibe foi encontrado o cadaver de um homem com a cabeça completamente separada do tronco e junto a elle uma navalha aberta e ensanguentada. O morto era de côr branca ou semi-branca e achava-se decentemente vestido. Do exame a que procedeu a autoridade local, conclue-se que houve alli um assassinato, e que a navalha ensanguentada que lá deixaram, foi para fazer suppor um suicidio.

Furto.—Em 11 do corrente amanheceu aberto o deposito de pão e bolacha do Sr. Manoel Pereira de Magalhães Junior sito a rua estreita do Rosario n. 19, e furtados dous saccos com 200$ em cobre e mais duzentos e tantos em nota, sendo uma dellas de 200$; um paletot do dono do estabelecimento e toda a roupa de um caixeiro. E' de suppor que o ladrão se houvesse occulto durante o dia no interior do estabelecimento, visto como haviam ficado cuidadosamente fechadas as portas desde as oito horas da noite do dia anterior e de nenhum arrombamento ou violencia ha vestigios. Pouco depois de fechado o estabelecimento alguns visinhos viram luz interiormente, mas julgando que era gente da casa que lá estava, deram involuntariamente lugar a que o ladrão fosse bem succedido.

Gymnasio dramatico.—Esta em saios e será dado á scena pela primeira vez no sabbado proximo, o drama pastoril em dous actos intitulado: *A mãi vóvó*.

Instrucção publica.—Desde o dia 7 do corrente acha-se funccionando a 6ª cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino, da freguezia da Boa Vista desta cidade, localisada no Corredor do Bispo n. 2.

Nova Thalia.—Hoje (13 de janeiro) haverá assembléa geral desta sociedade, no lugar do costume, ás 6 horas da tarde.

Novo asylo.—[illegible]amos á 8ª pagina as palavras que deviam ser proferidas pelo Sr. V. Palhares na occasião de collocar se a primeira pedra do novo *Asylo de mendicidade*; é o que deixou de fazer para não ser o unico a fallar em occasião em que era de esperar que muito se dissesse.

Illustração Hespanhola e Americana.—Pelo vapor francez *Mendoza* vieram os ns. 46 e 47 deste recommendavel jornal madrileno, trazendo gravuras representando—o banquete offerecido á tropa hespanhola pelos officiaes do corpo de artilharia, a chegada dos deputados francezes á Paris depois da solução da crise, a heroica defeza de Saragoça pelo general Quadros, o interior da rotunda do palacio da exposição de Vienna d'Austria, a sahida para a pesca na Catalunha, e os retratos de D. Antonio Canovas de Castillo, e o general Quadros. Continúa a assignar-se para esse jornal, na respectiva agencia, á rua do Commercio n. 18, primeiro andar.

Estatistica postal.—Pelo vapor francez *Rio Grande*, expedio a administração do correio malas para a Europa, contendo 2522 cartas com 4314 portes, 769 jornaes com 1158 portes, e 1 seguro com 1 porte, sendo para:

França.		
324 cartas com	535	portes.
41 jornaes »	89	»
Inglaterra.		
735 cartas com	1645	portes.
728 jornaes »	241	»
Portugal.		
997 cartas com	1226	portes.
281 jornaes »	399	»
Italia.		
48 cartas com	60	portes.
11 jornaes »	11	»
1 seguro »	1	»
Outros paizes.		
418 cartas com	778	portes.
199 jornaes »	218	»

Naufragio do Germany.—Em complemento á noticia que já démos sobre esse acontecimento, accrescentaremos o que só depois d'aquillo nos veio ao conhecimento.

O *Mendoza* que nos deu tão triste noticia, ao chegar em frente de *Royan*, descobrio que um vapor estava a sossobrar sobre os arrecifes de *Point-Coubre*.

Estava quasi consummada a catastrophe; o vapor apresentava-se quebrado em tres pedaços distinctos, contendo no do centro um grande numero de naufragos nas vascas do desespero a reclamarem soccorro.

Não havia tempo a perder; o commandante do *Mendoza* possuido desse profundissimo sentimento de humanidade, que ainda é hoje o nobre orgulho dos homens do mar, aproximando-se d'aquelles infelizes, tanto quanto lhe foi possivel, fez largar os tres botes de bordo em soccorro delles.

Salvaram-se todos que alli se achavam ainda em numero de 65 pessoas!

D'ahi veio-se ao conhecimento de que o *Germany* tendo sahido de Liverpool com destino a Nova Orleans, devendo tocar em Bordeaux para completar a carga, alli apanhara o máo tempo que o fizera naufragar na noite de 22 de dezembro. Ignoravam, porém,—elles mesmos, o numero certo das pessoas que haviam já perecido arrebatadas pelos vagalhões de mar.

Declararam mais que o commandante do *Germany* logo que vio perdido o navio, fez embarcar todas as mulheres em numero de cem, e as crianças que tinha á bordo, nos botes salva-vidas de que póde dispôr, sem que houvesse, porém, noticias desses desaventurados.

Foi de muito auxilio uma lancha que por alli appareceu e póde salvar trinta pessoas.

Emfim, do que nos consta, temos a lamentar, além da perda do navio, que era de vastas proporções, a morte talvez de 150 passageiros dos 300 que conduzia.

Loteria.—A que se acha á venda é a 35 a beneficio da matriz de Villa Bella, que corre no dia 14 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 10 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 328, entraram 4, sahio 1, existem 331.

A saber:

Nacionaes 236, mulheres 10, estrangeiros 43, escravos 45, escravas 7.—Total 331.

Alimentados a custa dos cofres publicos 262.

Movimento da enfermaria do dia 10 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

Manoel José de Souza Junior, febre.

Paulo, escravo de José Augusto de Araujo, de-interia.

Tiveram alta:

Thomaz Alves de Oliveira.

José Victorino.

Joaquim Pereira de Albuquerque.

Passageiros.—Vindos de Fernando, no vapor brasileiro *Mandahú*:

Capitão Pedro de Alcantara [illegible] Capistrano e sua familia, 2 tenentes e [illegible], 2 alferes, 1 sargento, 5 cabos, 9 anspeçadas, 75 soldados, 2 tambores, 1 corneta, [illegible] sentenciados, 12 mulheres pertencentes aos soldados, [illegible] G. Serra, Manoel G. da Cruz, José A. A. Pedroza, Manoel C. Nunes Pinto, Cypriana Maria [illegible] e 1 filha, Antonia Maria do Espirito Santo, [illegible] Rita de Sena, Maria Francisca do C[illegible], [illegible] Bandeira de Mello e 3 filhos, e o menor Henrique.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 26 DE DEZEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Olinto Bastos, Candido Alcoforado, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão de 19.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario da presidencia, communicando ter sido remettida á thesouraria de fazenda o decreto que concede a gratificação de 400$ ao official escripturario Innocencio Antunes de Farias Torres.—Inteirado.

Officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes matriculados na côrte durante os mezes de outubro e novembro do anno proximo passado.—Inteirado.

Officio da junta dos corretores, com data de 21 do corrente, solicitando um despacho que autorise os corretores attestarem o que souberem em relação aos individuos que illegalmente exercem funcções proprias de corretor.—O tribunal mandou satisfazer.

Officio da mesma junta, respondendo ao officio de 3 do corrente—Para o archivo.

Officio da sobredita junta em resposta ao do tribunal de 5 do corrente.—O tribunal mandou archiva-lo.

Officio ainda da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 16 a 21.—Mandou-se para o archivo.

Officio da já mencionada junta, communicando ficar inteirada da nomeação da nova junta.—Foi mandado archivar.

Officio da mesma junta, declarando ficar sciente da suspensão do corretor Jeorge Patchett.—Para o archivo.

Jornal official de n. 279 a 286.—Idem.

Registro da correspondencia official regularmente feito até o n. 250.

Registro de protesto de letras.—O protocollo do escrivão Albuquerque contém o n. 2.676 em 17 do corrente; e o do escrivão Alves de Brito o n. 2,593 em 24 do mesmo mez.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Braga Gomes & C., diario e copiador de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, diario de Boaventura José Coêlho.

DESPACHOS.

Requerimento de Nogueira & Souza, para se lhes passar por certidão se está ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Joaquim Firmo de Oliveira.—Como requerem.

De Domingos Teixeira Bastos, para tambem passar-se-lhe por certidão se José Oliveira Bastos acha-se inscripto neste tribunal como seu caixeiro.—Passe-se a certidão requerida, não constando ser brasileiro o caixeiro de quem se trata, senão por declaração do supplicante.

Do mesmo, submettendo a registro a nomeação do sobredito caixeiro José de Oliveira Bastos.—Registre-se a nomeação junta pelo supplicante, que não provou com a competente certidão ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Antonio Annes Jacome, para se lhe dar por certidão se Paulino Annes Jacome foi matriculado e continúa como seu caixeiro.—Como requer.

De Luiz Clementino Carneiro de Lyra, para tambem dar-se-lhe por certidão se Manoel Dias de Macedo acha-se ou não matriculado neste tribunal como seu caixeiro.—Dê-se a certidão requerida, não constando, porém, ser brasileiro o caixeiro de quem se trata, senão por declaração do supplicante.

De Monteiro & Ribeiro, certidão de estar ou não registrada a nomeação de seus caixeiros Ernesto Martins Moreira, Antonio Gonçalves Penna e Miguel da Silva Braga.—Passe se a certidão requerida.

De Angelo Dias da Silva Cardeal, idem de estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro, e qual o seu nome.—Deferido.

De Bastos Irmãos, requerendo baixa no registro da nomeação de seus caixeiros Ignacio Bezerra Pessoa, Joaquim Aureliano Pessoa e Luiz Aprigio Xavier Baptista, visto não estarem mais ao seu serviço.—Na forma requerida.

(Este despacho foi lançado pelo Sr. deputado Candido Alcoforado como secretario *ad hoc* por impedimento do Sr. Olinto Bastos.)

Dos mesmos, requerendo certidão de estarem ou não registradas as nomeações de seus caixeiros Candido Augusto de Albuquerque Sobral e José Francisco de Araujo Bastos.—Sim.

(Pelo mesmo motivo supra deixou de ser lançado este despacho pelo Sr. Olinto Bastos.)

Dos mesmos, juntando para se lhes registrar a nomeação de seu caixeiro José Francisco de Araujo Bastos.—Como requerem.

(Tambem por impedimento do Sr. Olinto Bastos foi este despacho lavrado pelo Sr. Candido Alcoforado.)

Da viuva de José Antonio Bastos, juntando para ser admittida a registro a nomeação de seus caixeiros José Teixeira Bastos Junior, Manoel Juvelino Santiago e Joaquim Cleomenes Alves.—Como requer, não tendo, porém, a supplicante provado com a certidão competente, serem brasileiros os caixeiros de quem trata.

Da mesma, requerendo por certidão se Adriano de Albuquerque, Manoel José Simões, José Teixeira Bastos Junior, Manoel Juvelino Santiago e Joaquim Cleomenes Alves, são os unicos caixeiros matriculados dos seus armazens ns. 9, 15 e 17 á rua do Commercio. — Passe-se a certidão requerida, não constando, porém, que são brasileiros os caixeiros de quem se trata, senão por declaração da supplicante.

De Luiz de Paula Lopes, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Jovino Augusto de França e Mello.—Proceda-se ao registro pedido pelo supplicante, que não provou ser brasileiro, como disse, o caixeiro de quem trata.

De José Barbosa de Mello, idem, referindo-se a nomeação a Francisco Gil de Souza Teixeira.—Sim, não tendo o supplicante provado, como allega, ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De João dos Santos Coêlho, idem, sendo o caixeiro indicado na nomeação, José Sabino dos Santos Coêlho.—Registre-se a nomeação, sendo que se o caixeiro nomeado é brasileiro, não o provou o supplicante com o necessario documento.

De João Martins de Barros Filhos & C., idem, chamando-se o caixeiro Francisco de Assis da Silva Cavalcanti.—Sim.

De Cunha & Manta, idem, e são os caixeiros declarados na nomeação Bernardino Rosas, Alfredo Dario Pessoa Braga e Augusto Pires dos Santos.—Seja registrada a nomeação junta pelos supplicantes, que não provaram, como dizem, a nacionalidade brasileira dos caixeiros nomeados.

De Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar, idem idem Libanio Verissimo de Almeida e José Francisco da Cunha.—Deferido, não constando, porém, serem brasileiros os caixeiros nomeados, senão por declaração do supplicante.

De Antonio Teixeira de Carvalho, idem idem Manoel Victoriano de Lima Junior e Argemiro Edmund Falcão.—Registre-se a nomeação junta pelo supplicante, que deve ter em consideração que não é com attestado de inspector de quarteirão que se prova a nacionalidade de individuos que se declaram brasileiros.

De Manoel Cardozo Gouvêa, idem idem José Gomes da Rosa. Como requer o supplicante, que não provou ser brasileiro o caixeiro a quem se refere.

De Ferreira & Mathens, idem idem João Rodrigues Cordeiro.—Seja registrada a nomeação feita pelos supplicantes, que não provaram com a certidão competente ser brasileiro o caixeiro a quem se referem.

De Magalhães Irmãos, declarando que, posto não esteja inscripta a clausula de que os lucros e perdas que houverem em sua sociedade serão repartidos em partes iguaes pelos associados, isto se subentende em vista do art. 3.º de seu contrato social.—Cumpram o despacho de 19 do corrente, fazendo a competente declaração em cada um dos exemplares do contrato junto.

De Mathurino Barroso de Mello, submettendo á registro a nomeação do seus caixeiros Trajano Carneiro Leal e Manoel Joaquim Pessoa.—Registre-se a nomeação á que se refere o supplicante, que não provou serem brasileiros, como disse, os caixeiros nomeados.

De Thomaz Teixeira Bastos, requerendo que se lhe passe por certidão se o seu caixeiro Manoel Davino Teixeira Bastos tem a nomeação registrada neste tribunal.—Na forma pedida.

Informação da secretaria que se limita a apresentar a procuração existente no archivo e junta á petição de Manoel da Silva Maia a que elle se refere na de 17 do corrente. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Summario contra o corretor Henrique G. Steppie.—Resolveu o tribunal que se cumprisse o que está disposto para o caso no decreto n. 806. E outrosim, que se extrahisse copia da defeza do summariado, afim de ser presente á junta dos corretores em ordem a ella dar a respeito os esclarecimentos que lhe occorrem, para que o Sr. desembargador fiscal tenha sciencia dos factos necessarios para base de suas allegações.—O Sr. deputado Candido Alcoforado assignou se vencido.

Processo de rehabilitação de Marianno Machado Freire. - Adiado, por não estar o tribunal completo, em consequencia do fallecimento do Sr. deputado Alvaro.

Idem idem de João de Aquino Fonceca e João Ferreira dos Santos Junior.—O tribunal proferio o seguinte despacho:

« Remetta-se copia da petição retro (de Decio de Aquino Fonceca) aos rehabilitandos, afim de que a respeito declarem o que julgarem conveniente. »

Petição da companhia de seguros maritimos e terrestres Phenix Pernambucana, tendo satisfeito a exigencia do despacho proferido na sessão proxima passada —Registrem-se as nomeações, não tendo a supplicante provado serem brasileiros, como disse, os empregados nomeados.

Resolveu o tribunal que se procedesse ás diligencias necessarias, afim de ter lugar no dia 15 de janeiro proximo vindouro a eleição de um deputado commerciante para substituir o fallecido deputado Alvaro Augusto de Almeida. E igualmente resolveu que se officiasse á direcção da Associação Commercial Beneficente, pedindo-lhe que conceda licença para dita eleição verificar-se no indicado dia, ás 9 horas da manhã, no salão da mesa da associação.

O Sr. Adriano Augusto de Almeida Jordão recolheu a quantia de 3:066$, sendo 2:642$960 de emolumentos da secretaria pertencentes á fazenda e 423$040 das rubricas dos livros commerciaes, que tudo estava em poder do fallecido deputado Alvaro Augusto de Almeida a pedido e em virtude da resolução do tribunal tomada em 30 de setembro ultimo, emquanto se habilitava o official thesoureiro para prestar fiança.

E resolveu o tribunal que á quantia pertencente á fazenda fosse entregue ao Sr. secretario interino, o qual por pedido do mesmo tribunal consentio em recebê-la sómente até 30 de janeiro proximo vindouro, sendo que se até então o dito official não estiver em circumstancias de prestar a fiança exigida por lei, será a importancia arrecadada recolhida á thesouraria.

Subindo concluso o summario ex-officio contra o corretor Francisco José Silveira para impôr-se-lhe as penas do art. 18 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851, o tribunal proferio o seguinte despacho:—Que os autos fossem continuados com vista ao corretor summariado, afim de apresentar suas allegações. E outrosim, resolveu que se extrahisse copia da defeza, afim de ser presente á junta dos corretores, para que ella a respeito expenda o que entender conveniente para esclarecimento do Sr. desembargador fiscal.—O Sr. deputado Candido Alcoforado assignou-se vencido.

Por não haver mais nada a tratar-se, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Srs. redactores do Diario.—Para tornar patentes alguns actos louvaveis do Exm. Sr. Dr. Henrique de Lucena, é desnecessario commetterem-se inexactidões, que presumo involuntarias.

Venho portanto reclamar contra a intelligencia que se deu no communicado do *Diario* de hoje á parte da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia, relativa a uma representação da Associação Commercial Agricola, em que S. Exc., conformando-se com a minha informação, disse achar-se em pleno vigor a disposição do art. 88 do regulamento da estrada de ferro, relativa á indemnisação por damnos ou extravios causados. A declaração de S. Exc. que no sentido do communicante denunciaria uma falta de cumprimento dos meus deveres, importa apenas a segurança de que esse artigo nunca deixou de vigorar. Effectivamente a companhia *sempre* respondeu por taes prejuizos, salvo quando estes não provem de culpa ou negligencia da administração, e sim de accidentes imprevistos. E' prova disto o facto de não existir uma só reclamação por mim desattendida em taes condições.

Todo o clamor que se levantou por um aviso publicado pela superintendencia, que em nada destruia o citado artigo 88, proveio de não prestar-se devida attenção ao final do mesmo aviso.

Sirva tambem de resposta ao mais que relativamente á estrada de ferro se contêm no citado communicado, a asseveração que faço de que nunca dispensei a execução de um só dos artigos do regulamento do trafego, que sempre esteve em inteiro vigor, e que só elle rege os transportes da estrada de ferro, e não a vontade do superintendente.

Recife, 11 de janeiro de 1873.

Buarque de Macedo.

Rendimento do espectaculo vendido pelos Srs. Pereira & Irmão, para beneficio do ajardinamento da praça do Conde d'Eu, em 9 de novembro de 1872.

Camarotes 30:			
Dous a	30$000	60$000	
Quatorze a	20$000	280$000	
Dez a	15$000	150$000	
Um	12$000	12$000	
Um da policia			
			502$000
Dous que não deram por serem de pessoas da companhia.			
Cadeiras 300:			
Duas a	10$000	20$000	
Duas a	6$000	12$000	
Oitenta e oito a	5$000	440$000	
Dezesete a	4$000	68$000	
Quarenta e cinco a	3$000	135$000	
Dezeseis a	2$500	40$000	
Cento e oito a	2$000	216$000	
			931$000
Dez que dizem não foram recebidas.			
Dez que falta receber.			
Rendimento do circo		142$000	142$000
			1:575$000
Despezas:			
Pago aos Srs. Pereira & Irmão			500$000
Impressos, (menos os do *Diario de Pernambuco*, que tem sido gratis) flores, fitas, trem de Apipucos, distribuidores e mais despezas miudas			150$000
			650$000
Saldo a favor do jardim			925$000
Dinheiro entregue ao Sr. José Jeronymo Basto, por conta da grade do jardim			1:200$000
Dinheiro recebido até o presente, pelo mesmo			6:200$000
Resta pagar da grade			[illegible]

Recife, 10 de janeiro de 1873.

Dr. Pedro de Almeida Lobo Moscozo.

Muitos e cordeaes agradecimentos a todas as senhoras e senhores que tem concorrido para levar-se a effeito tão importante melhoramento que interessa a todos.

Espero que me ajudarão a fazer o pouco que falta.

Dr. Lobo Moscoso.

Bahia.

Offerecemos hoje ás reflexões de nossos leitores um documento notavel.

São as ultimas disposições do desembargador Silva Gomes; o testamento de um homem de bem.

Trazendo á luz da publicidade essa pagina intima de um existencia tão veneranda, acreditamos praticar uma bôa acção; não que seja nosso proposito concitar a piedade de ninguem para os obscuros soffrimentos daquella vida principiada, nutrida e extincta n'uma honrada pobreza; nem tão pouco porque pretendâmos obter commiseração para o orphão, criança ainda, que Deus ha de fadar para representante condigno de seu pai.

Quanto ao finado, nem a altivez de sua alma lhe deixou querer jamais a compaixão estranha, nem compaixão cabe aos que, em troco dos apertos da pobreza, encontram a inviolavel recompensa que Deus lhes depara na consciencia tranquilla de sua probidade, no acatamento real dos contemporaneos e na veneração quasi religiosa dos sobreviventes.

Quanto ao orphão, sobra-lhe para riqueza, para protecção, para consolo o nome puro de seu pai, e a sombra amiga do finado que ainda lhe paira em torno, personificada nos seus amigos.

Está claro, pois, que outro é o motivo de reputarmos uma bôa acção, a que, com publicar esse papel, estamos praticando.

Arrastado nesse torvelinho do interesse que absorve a existencia social do homem, o publico necessita retemperar a alma no amor do dever, aprender estas consolações inexhauriveis que só o homem de bem pode ter dentro, acima em derredor de si, convencer-se dos interesses supremos que, na ordem providencial, e portanto, na ordem social, preponderam sobre os interesses quotidianos, em verdade poderosos respeitaveis, necessarios, mas profundamente inferiores ás grandes necessidades moraes.

Quem é que se não sentirá melhor, mais disposto ao bem, mais capaz do dever ao considerar com os olhos d'alma este papel, onde a alma de um homem probo como que se transfudio toda naquella profunda e solemne tranquillidade de que está repassado?

Prodigiosa, quasi sobrehumana, é preciso que seja a energia consoladora do dever, para que o homem se dê por pago de tanta abnegação atribulada só com o direito de dizer na hora extrema a si mesmo, quando muito a seus amigos, n'um papel que o mundo não tem de ler: « VIVI SEMPRE POBRE; MAS HONREI A TOGA QUE VESTI; POR ISSO O MEU ESPOLIO SERÁ INSIGNIFICANTE. »

E não é só no ter morrido pobre, o não ter guardado sempre essa nobre pobreza que está a grande honra daquelle nome. Pobres tambem colhem a morte muitas vezes que, depois de terem consumido nos caprichos da prodigalidade muito ouro desgraçadamente adquirido e gasto ainda mais desgraçadamente, não encontram no passamento para consolo nem se quer a presença do idolo a que sacrificaram a consciencia, o dever, os affectos e a reputação.

Não foi assim o desembargador Silva Gomes: a sua morte foi-lhe igual á vida. Viveu e morreu pobre, porque a magistratura não lhe rendeu, nem licitamente pode render a ninguem, neste paiz, nada mais do que a pobreza.

Se um homem celebre disse uma vez que — O MAGISTRADO HA DE SER UM HEROE,—aqui no Brasil se deve dizer que — O MAGISTRADO HA DE SER UM MARTYR.

O testamento do dezembargador Silva Gomes é precioso sobre tudo por este lado. Quantas lições formidaveis não se encerram nelle!

Ahi está para os aspirantes dessa profissão heroica o espelho da sua vida e do seu futuro; para os infelizes que a não sabem honrar a vergonha da sua ignominia, o remorso do seu aviltamento, o exemplar do que, honrados podiam ser, e a condemnação do que, deshonrando-se, chegarão a fazer-se a si mesmo; ahi está para os cidadãos em geral a norma do profundissimo respeito a que estão obrigados com os distribuidores honrados da justiça; para os legisladores a admoestação implicita, mas solemne, contra o indifferentismo que os faz deixar a magistratura sem garantias, nem consideração, nem futuro.

Era este o ponto que pretendiamos frisar. Quanto ao mais, quanto aos thesouros de piedade, de affecto, de religião filial que este escripto encerra, não ha que commentar: comente-o cada leitor dentro em si mesmo.

« Em nome de Deus. Amen.

Eu, o desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes, achando-me enfermo, mas em meu perfeito juizo, e temendo a morte, faço o meu testamento, e disposição de ultima vontade, pela maneira seguinte:

Sou catholico romano, e nesta fé tenho vivido, e espero morrer. Nasci, segundo os assentos de meu finado pai, a 6 de fevereiro de 1804, e fui baptisado na matriz de Nossa Senhora do Monte do Reconcavo. Foram meus pais, ja fallecidos, Domingos da Silva Ferreira e Bernarda Custodia dos Reis, pobres, mas honrados. Pertenço as seguintes irmandades—ordem 3.ª do Carmo, Santissimo Sacramento da Rua do Passo, Nossa Senhora do Rosario da Baixa dos Sapateiros, e irmão confrade de S. Francisco, Santa Casa da Misericordia, irmão confrade de S. Bento e irmão do Santissimo Sacramento da Victoria. Quero que o meu corpo seja levado para minha ordem 3.ª do Carmo, e d'ahi, depois de encommendado, para o cemiterio da Quinta dos Lazaros. Quero ser sepultado em uma das carneiras pertencentes ao convento de S. Francisco, e rogo ao Rvm. padre-mesrte provincial e ao Rvm. guardião do mesmo convento que, passado o tempo conveniente, façam trasladar os meus ossos, e os depositem ao lado dos de minha sempre chorada mãi, que descansão em uma meia sepultura junto a grade da capella-mór do dito convento. Para isso o meu testamenteiro dará a esmola de vinte mil reis. Quero mais que o meu interro seja sem pompa alguma, tanto mais porque sou pobre o caixão será forrado simplesmente de fazenda preta, com uma cruz branca ou rôxa sobre a tampa. Quatro carros serão bastantes para conduzirem os amigos que tiverem de levar meu cadaver á sua ultima morada. Na igreja da ordem 3.ª do Carmo não se fará armação alguma, sendo bastante a tarimba da mesma ordem. Em casa se fará uma modesta armação no lugar em que estiver depositado o cadaver para ser encommendado. Nomeio por meus testamenteiros, em primeiro lugar o meu compadre e amigo o conselheiro Sr. Manoel Pinto de Souza Dantas; em segundo o meu bom amigo e compadre Arnaldo Lopes da Silva Lima, e espero que acceitem esse encargo; e em terceiro lugar o meu estimado compadre e amigo José Lopes da Silva Lima. Tenho um filho de nome Joaquim da Silva Gomes, de 19 annos de idade, estudante do 3.º anno medico, que já reconheci por escriptura publica, e o instituo por meu herdeiro dos poucos bens que possuo. Nomeio para tutor do mesmo meu filho, em primeiro lugar o dito meu compadre o conselheiro Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, e em segundo o meu velho amigo o major Antonio de Souza Vieira. Vivi sempre pobre; mas honrei a toga que vesti: e por isso o meu espolio será insignificante. Tenho na casa bancaria de Justino José Fernandes, até esta data, dous contos oito centos e vinte e um mil reis, proveniente de uma sorte de loteria que tirei no Rio de Janeiro, em dezembro de 1870, com o meu velho e muito honrado amigo o conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, e de algumas economias e premios que fui accumulando. Espero em Deus que essa quantia augmentará, depois da minha morte, pela caridade de alguns amigos, para que o meu filho possa concluir os seus estudos. Deus a a todos recompensará. Se meu filho fallecer antes de concluir os seus estudos, quero que á quantia que restar seja dividida pelas duas filhas de minha irmã, uma de nome Adelaide, e a outra de nome Juvina, casada com José Pereira de Almeida.

Possuo uma unica escrava de nome Esmeria, a qual passei carta de liberdade com a condição de servir a meu filho até o dia em que receber o grão de Dr. em medicina, como consta da predicta carta, passada nas notas do tabellião Damasio. Recommendo a meu filho que trate sempre com muita consideração á minha sobrinha Adelia Josephina Gomes, e a proteja no que puder, pois que ella, perdendo seus pais em tenra idade, sempre morou em companhia de sua avó, minha mãi, e depois do fallecimento desta em minha companhia, portando-se com muita honestidade. Espero, e é meu desejo, que, tanto meu filho, como a minha dita sobrinha, vão morar em companhia de minha prima D. Rosa Domingues de Sant'Anna, pessoa muito prestimosa e caritativa. Tenho conta de deve e ha de haver, no corrente anno, com o meu velho e presado amigo o já referido conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, o que consta de um livrinho que acharão na minha gaveta. Tambem na mesma gaveta, dentro de uma caixinha de folha de Flandres, encontrar-se-ha de 400$ a 600$ para as despezas do meu enterro, e recommendo que não absorvam ellas toda essa cifra, para que o resto sirva para o luto de meu filho e de minha sobrinha, bem como da minha prima D. Rosa Domingues de Sant'Anna, a quem sou muito obrigado pelos seus bons officios. Tenho parte nas terras da fazenda da Pericoara, unidas as do engenho do Madruga, da baroneza do Paraguassú, por disposição testamentaria do meu finado tio Theotonio Gomes, como ha de constar no cartorio da Villa de S. Francisco. Meu filho representará como meu successor. Peço a meu primo e amigo, o Rvm. collego Antonio Moniz Gomes, que lance suas vistas beneficas e protectoras para meu filho e minha sobrinha, que ficam sem o meu paternal patrocinio neste valle de lagrimas. Por esta forma tenho feito as declarações de minha ultima vontade.

Bahia, 8 de agosto de 1872. —Assignado *Antonio Joaquim da Silva Gomes.*

(Diario da Bahia.)

COMMERCIO.

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª

Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e O BANCO NACIONAL.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JANEIRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE
Cotações officiaes.

Algodão — de Maceió 1ª sorte (da nova inspecção particular) 10$900 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 1/4 d. por 1$000, do banco.

Dubourcq
Presidente.
Leal Reve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 10 . . .	413:550$167
Idem do dia 11	68:081$919
	481:632$086

Descarregam hoje 13 de janeiro de 1873

Vapor nacional — *Corurype* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Brigue inglez—*Rosalie*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias para alfandega.

Patacho hollandez—*Twee Cornelissen*—mercadorias para alfandega.

Barca norueguense—*Gitana*—taboado já despachado para o caes do Brum.

Brigue inglez—*Coleridze*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Barca franceza—*S. Louis*—telhas e ferro já despachado para o caes de Santa Isabel.

Escuna ingleza—*Camelford* — bacalhão já despachado para a companhia pernambucana.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 13 Á 18 DE JANEIRO DE 1873.

Algodão—em rama ou lã 620 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 132 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 688 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 11 de janeiro de 1872.

O 1º conferente—João Ribeiro da Cunha,
O 1º conferente—José Amancio do Outeiro.
Approvo. — Alfandega 11 de janeiro de 1873.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis

Importação.

Lugar inglez RACER, *vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou:*
Arenques 25 barris.
Farinha de trigo 1500 barricas.
Salmon 25 barris.
Trako 25 [illegible] aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1873
Para os portos do exterior

— No brigue inglez *Uruguay*, para Portland, carregaram: H. Forster & C. 4,000 saccos com [illegible] kilos de assucar mascavado.

— No brigue [illegible] para Portland, carregaram: H. Forster & C. [illegible] saccos com [illegible] kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Tridie*, para Portland, carregaram: H. Forster & C. 8,200 saccos com 63[illegible]00 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Cabar*, para New-York, carregaram: S. Brothers & C. 4,210 saccos com 3[illegible]000 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *America*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Meryfeito*, para o Canal, carregaram: A. Howie & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Lorane*, para o Canal, carregaram: R. Scimetthau & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Fides*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 480 barricas com 31,448 kilos de assucar branco e 29 ditas com 2,267 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 195 saccos com 14,625 kilos de assucar mascavado e 160 ditos com 12,000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregou: F. R. Pinto Guimarães 564 couros salgados com 6,768 kilos.

— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcelona, carregou: P. M. Maury 312 saccos com 2[illegible]236 kilos de algodão.

Para os portos do interior

— Para o Rio de Janeiro, no brigue brasileiro *Isabel*, carregou: A. F. Martins 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, na barca portugueza *Clementina*, carregaram: B. Oliveira & C. 400 volumes com 36,984 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no hiate nacional *Sobralense*, carregaram: P. Vianna & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, no hiate *Graciosa*, carregaram: Costa & C. 24 barricas com 1,460 kilos de assucar refinado; G. de Mattos Irmãos 14 barris com 1,344 litros de mel.

— Para Granja, no vapor brasileiro *Pirapama*, carregaram: Moraes & Irmão 1 barril com 96 litros de mel e 1 barrica com 109 kilos de assucar branco; para Acaracú, Fernandes & Irmão 1 dita com 95 ditos de dito.

— Para Mossoró, na barcaça *Flor do Jardim*, carregou: A. G. Costa e Silva 5 barricas com 295 1/2 kilos de assucar branco e 5 ditas com 251 ditos de dito refinado.

— Para Alagoas, na barcaça *Dous Irmãos*, carregaram: Algonez & Carvalho 2 barricas com 58 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 10. . .	4:773$059
Idem do dia 11.	496$804
	5:269$863

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 10.	10,151
Primeira porta no dia 11. . .	204
Segunda porta	146
Terceira porta	567
Trapiche Conceição . . .	587
	11,655

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 10. . .	37
Ditas ditas no dia 11	
Navios atracados no trap. da alfandega	6
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	43

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 10. . .	13:840$479
Idem do dia 11.	705$149
	14:545$628

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 10. . .	86:174$339
Idem do dia 11.	9:025$275
	95:199$614

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro—17 dias, lugar sueco *Nord'sjerman*, de 407 toneladas, capitão B. Nordgren, equipagem 8, em lastro; a Johnston Pater & C.

Montevidéo—29 dias, barca franceza *Amanda*, de 362 toneladas, capitão B. Bernard, equipagem 13, em lastro; á ordem.

Terra-Nova—26 dias, lugar inglez *Racer*, de 231 toneladas, capitão John Williannson, equipagem 11, carga bacalhau; a Johnston Pater & C.

Sahido no mesmo dia.

Bahia—Barca ingleza *Majestia*, capitão I. Evans, carga parte da que trouxe de Trieste.

Navio entrado no dia 12.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva, equipagem 15, carga algodão e calçado pertencente ao governo; á companhia Pernambucana.

Observação.

Até meio dia não houve sahidas.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que acha-se aberta a fallencia do negociante desta praça Antonio José dos Reis, pela sentença do theor seguinte: á vista dos titulos de folhas 4 a 5, e testemunhas de folhas, achando-se provado que Antonio José dos Reis, negociante estabelecido com loja de fazendas no caes de 22 de Novembro, ha cessado seus pagamentos, declaro a abertura de sua fallencia, a contar de 15 de dezembro de proximo findo e nomeio curadores fiscaes á Monteiro Gregorio & C., que prestarão juramento, e immediatamente proceder-se-ha ao inventario; acto em que nomearei o depositario, que servirá até que os credores façam a nomeação determinada pelo artigo 812 do codigo commercial, sendo para isso convocados, afim de comparecerem na sala das audiencias ás 11 horas da manhã no dia 16 do corrente mez. Pela massa pagas as custas. Publique-se esta sentença, e faça-se a convocação por editaes. Recife 10 de janeiro de 1873. —Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E por força desta minha sentença o respectivo escrivão interino Francisco Xavier de Souza Ramos fez passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de janeiro de 1873.

Eu Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia se faz sciente a quem interessar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã fará pagamento do trimestre vencido de outubro a dezembro findo ás amas que se apresentarem conduzindo os expostos que lhes foram confiados.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

OBRAS PUBLICAS.

A commissão encarregada de promover a desapropriação do terreno sito á rua da Aurora do lado do norte do gymnasio provincial, destinado para o passeio publico, convida [illegible] que [illegible] apresentarem seus titulos [illegible] obras [illegible] do prazo de [illegible] dias, afim de se proceder o ajuste amigavel sobre a desapropriação dos ditos terrenos.

Secretaria das obras publicas, 7 de janeiro de 1873.—O secretario, Feliciano Rodrigues da Silva.

— Pela thesouraria provincial [illegible] que foi transferida para o dia 16 do corrente a arrematação do custeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, convida-se a quem se quizer propor a factura da impressão de quatro mil conhecimentos para cobrança de impostos, para comparecer nesta thesouraria no dia 15 do corrente mez com sua proposta em carta fechada e competentemente sellada, declarando o ultimo preço por quanto se propõem fazer dita impressão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Alguns portuguezes.

— A camara municipal da cidade de Olinda, faz publico que tendo mandado proceder a numeração das casas da mesma cidade, e pôr os disticos das ruas, becos e travessas, resolveu fazer as alterações seguintes: que a rua da Senzalla, se denominasse rua de Santa Theresa; Que a rua do aterro do Varadouro, se denominasse rua da Estação; que a rua ao principiar do Caes do Varadouro até o edificio do gazometro, se denominasse rua do Primeiro de Dezembro; que a rua no oitão da igreja dos Milagres, se denominasse rua Santa Cruz; que a rua do Valde em seguimento pela estrada até a Bôa-Hora, se denominasse rua de S. Sebastião; que a rua do Paço Castelhano, se denominasse rua de Vinte Sete de Janeiro; que a rua do Aljube comprehenderia tambem a do Caixo e a travessa da rua de S. Bento; que a rua dos Quatro Cantos desde o antigo becco do Cardim até o descer para a bica do mesmo nome, se denominasse rua do Commercio; que a rua de Mathia Ferreira em seguimento até chegar a rua hoje do Commercio, se denominasse rua de Fernandes Vieira; que a rua do Bom-Fim comprehenderia tambem a rua do Carmo; Que a rua dos Gatos reunida a rua do Guadelupe tivessem esta denominação; que a rua Nova, se denominasse rua do Bispo Coutinho; que as ruas da Mangueira ao principiar da Bica de S. Pedro, rua do Cabral e Jogo da Bolla, se denominasse rua do Barão da Vera-Cruz; que a rua da Praia de S. Francisco, se denominasse rua do Sol; que a travessa do Pôrto Seguro, se denominasse Travessa de S. Bento; que a travessa do Monteiro teria principio da esquina do sobrado da rua de S. Bento em seguimento ao sahir a rua do Bom-Fim; que a rua atraz do Amparo, se denominasse Travessa do Amparo; que a rua Xavier Santa Rosa, se denomina-se Travessa da Sé; que finalmente o becco da Poeira, se denominasse Travessa do Varadouro.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de janeiro de 1873.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
secretario.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda per si na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia agua do largo da Campina n. 3.	250$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92 e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boavista n. 56	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque n. 61	2:000$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empre a qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles. »

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario
Feliciano Rodrigues da Silva.

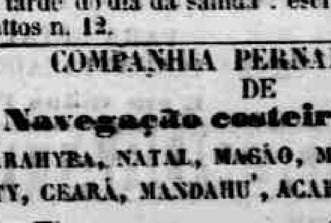
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.



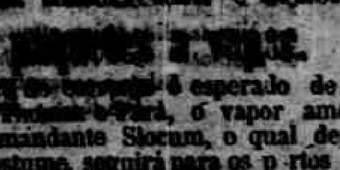
O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia [illegible] do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora de costume, seguirá para os portos do sul.

Para [illegible] com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* pretende seguir para o porto acima neste dez dias; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 37, outr'ora rua da Cruz.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Eleira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar: os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne secca, aonde esta em descarga; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

CLAUDINA
Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina* por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Felicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 4, 1º andar, escriptorio de Baltazar Oliveira & C.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.

M F & C.—1 caixa de perfumarias
F M C.—4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa
F C M.—1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILÕES

Leilão
DE
80 saccos marca A I. O A & C. com arroz avariado
Hoje

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 80 saccos, marca acima, com arroz avariado com agua do mar, vindos de Liverpool no vapor *Gladiator*, entrado neste porto no mez de dezembro proximo passado de 1872, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes, no dia acima ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
100 caixas com passas muito novas a sahir da alfandega.
HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 100 caixas com passas muito novas, e serão vendidas em um ou mais lotes, hoje ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS
Hoje
13 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinho Borges venderá em leilão, chapéos para crianças, collarinhos de linho, ditos de papel, gravatas para senhoras, ditas para homens, fitas de sarja, fivellas, abafadores, gollinhas bordadas para senhoras, botões para punhos, extractos finos, agua de cologne, vinagre aromatico, sabonetes, pós de arroz, e diversas fazendas avariadas, em seu escriptorio

NA RUA DO BOM JESUS N. 53

LEILÃO
DE

18 cadeiras de amarello, 1 guarda vestidos de dito, 2 espelhos com molduras douradas, 2 consollos de amarello e 1 mesa redonda, armação, ferragens, e mais pertences da loja de ferragens da rua Direita n. 45.

Massa fallida de João Hygino de Souza.

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

O agente Martins levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os moveis, armação, ferragens e mais pertences acima, pertencentes á massa fallida de João Hygino de Souza.

A's 11 horas do dia.

Leilão
DE
chapéos avariados á bordo da barca franceza *S. Luiz*,
Terça-feira 14 do corrente
ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento de Joaquim Lopes Machado & C., por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca J L M & C. n. 72, avariada á bordo da barca franceza *S. Luiz*, na sua ultima viagem á este porto; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 3.

LEILÃO

DE

uma caixa com botinas de bezerro e cordavão, para homens.

TERÇA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1873

As 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

uma caixa com fitas de sarja e outras miudezas.

Terça feira 14 do corrente.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO.

DE

fazendas inglezas

(avariadas)

Constando de chitas, madapolões, algodões, lenços, outras fazendas e

Uma burra prova de fogo

(nova)

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

ás 10 1|2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto.

Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

34 couros salgados.

Terça-feira 13 do corrente.

As 10 1/2 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, 34 couros salgados com 388 kilos, pertencentes á massa fallida de Francisco José da Costa Guimarães, no armazem da companhia Pernambucana.

LEILAO

DE

Moveis, louça, vidros e espelhos

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã.

O agente Pestana fará leilão por conta de uma familia que se retirou para a Europa, de uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma dita de mogno (bom gosto) e tampos de pedra, uma dita de junco, commodas, mesas, mesa elastica, aparadores, secretaria, cadeiras, espelhos, marquezas, bancas, sofás, e muitos outros objectos que se tornam necessarios para uma casa, no dia acima dito as 11 horas da manhã, na rua do Vigario n. 11, armazem.

LEILÃO

DO

grande sobrado de 2 andares e sotão, edificado em chãos proprios, á rua dos Martyrios n. 144 (contiguo á igreja) com grande quintal e portão para a rua do Caldeireiro, o qual dá um bom rendimento annual.

Terça-feira 14 do corrente

ás 11 1|2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação á respeito do mesmo predio.

AVISOS DVERSOS

— José Duarte das Neves, ainda sob a dolorosa pressão porque passou a sua familia na tarde do dia 6 do corrente ao cahir no açude do Apipucos o carro e cavallos em que iam na occasião em que voltava o trem das 6 horas para o Recife, vem manifestar o seu duplo reconhecimento e consideração a todos os senhores que tiveram a bondade de correr em seu auxilio a livrar uma familia da morte que lhe era eminente n'aquelle temivel lugar. E que a não ser a rapidez com que o prestimoso e humanitario conductor, o Sr. Serapião de Mello Carneiro, fez parar a machina, tiria hoje de carpir a morte de minha mulher e tres filhas. Receba, pois, o Sr. Serapião as homenagens do meu agradecimento e consideração e o Sr. Heitor um voto de ingenuo louvor pelo muito que fez em tão aflicta situação.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife á Caxangá.

Nas officinas desta companhia precisa-se contratar o fornecimento de mil dormentes de sicupira ou oiticica com as seguintes dimensões:

100 palmos de comprimento, 9 polegadas de largura, 4 polegadas de altura; devendo ser entregues cem por semana, a principiar da data do contrato.

A pessoa que quizer fazer este fornecimento, pode apparecer no lugar acima, até o dia 16 do corrente.

Escriptorio da companhia, 11 de janeiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

AVISO.

Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segundn* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

Monte-Pio Portuguez.

E' para lamentar que ache-se preso na casa de detenção ha 11 mezes o subdito portuguez José Guedes da Silva, sem ser até esta data julgado, devido á falta de recursos; devida esta injustiça a falta de julgamento, de meios de subsistencia e a voz de seu procurador desanimou pensando na injustiça que tem soffrido, perdeu o juizo, acha-se hoje louco, lançado em um quarto na casa de detenção; pelo que tem-se exposto, pede-se á mui digna directoria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco que lance suas vistas compassivas para este seu socio e patricio, requerendo ao juizo competente, permissão para elle ser tratado da loucura, fora do estabelecimento, que garantimos que elle ficará bom, e promover adiantamento do processo do mesmo para final julgamento; assim esperamos.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

Aluga-se.

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

A POPULAR FLUMINENSE

Associação de beneficios mutuos

Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial

POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.

Capital de responsabilidade administrativa

1,000:000$000

CONVERSAO DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.

TABELLAS

100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:44$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3:819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes*, e *todas as molestias dos pulmoes*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, **PERNAMBUCO.**

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

VINHO DEPURATIVO

E RECONSTITUANTE

DO Dor DELOR

Preparado por H. BEZIER, Phco da Eschola de Pariz.

O VINHO DEPURATIVO DO DOUTOR DELOR ao mesmo tempo que purifica o sangue d'uma maneira energica naõ o altera e lhe conserva a sua tonicidade primitiva.

Tal é o resumo dos numerosos attestados endereçados ao Doutor DELOR depois da experiencias feitas pelos principaes Medicos de França, da Italia, da Russia, da Allemanha e da Belgica.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR é o unico producto, que, naõ só elimina do sangue todos os principios morbidos que o alteraõ, como tambem lhe conserva a sua força e a sua constituçaõ primitiva.

E por isso que os Medicos apressarão-se de applicar a nova preparação therapeutica do Doutor DELOR.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR deixa longe de si as préparaçoẽs intituladas depurativas, taes que xaropes, robs, essencias, e as quaes em lugar de purificar o sangue o enfraquecem, e cujos effeitos saõ antes nocivos do que uteis.

O Vinho depurativo do Dr DELOR é empregado com exito contra as *Escrofulas, Chagas antigas, Ulceras, Feridas ulcerosas, Tumores, Abcessos, Posthemas, Erupçoẽs, Herpes, Salsugem, Impigens, Lepra, Tinha, Syphilis* (ou mal venero) e todas as molestias da pelle. — E um preservativo certo contra as *Febres amarella e typhoide*. — Todas as pessoas afflictas de *Elephantiasis, Hydrocele, Sarcocele* e de todas as molestias provenientes da *Lympha* podem empregal-o com exito.

PARA RETALHO: *14, rua de Lancry.*

VENDA POR ATTACADO: *4, boulevard St-Martin.* **PARIS.**

E em todas Pharmacias do Brazil.

DEPURATIVO DO SANGUE

PAPEL RIGOLLOT

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS

ADOPTADO

NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS

NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL

FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (A Bouchardat «Annuaire de thérapeutique» de 1868

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falsificadores.

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

Vende-se na pharmacia de ... r & C., rua Nova n. 25.

A quem interessar.

Rocha e Silva & C., estabelecidos com loja de miudezas á rua do Duque de Caxias n. 77 A, pelo presente declaram a quem interessar possa, que nada devem nesta praça ou fóra della, quer por contas, lettras ou qualquer outro titulo.

Recife, 8 de janeiro de 1873.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem justo e contratado com os Srs. Braz Januario Fernandes & C. a venda da sua loja de calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 98, livre e desembaraçado de qualquer onus, porém, se alguem julgar-se credor da mesma, queira apresentar os seus titulos no prazo de tres dias para serem pagos.

Recife, 10 de janeiro de 1873.

Adelino Augusto Pereira de Albuquerque.

O BACHAREL

AMERICO NETTO DE MENDONÇA

Reside presentemente

A' RUA NOVA DE SANTA RITA

N. 48.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da se 1:000$ de ordenado annual.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16: á tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmenie a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Barbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma.

Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 7 na Passagem da Magdalena.

Massa fallida de Marques Barros & C.

São convidados os Srs. credores d'esta massa a virem receber suas quotas partes no 2º dividendo de 5 % cujo pagamento acaba de ser autorizado pelo juiz competente, e terá lugar todos os dias uteis das 11 horas da manhã á 1 da tarde, na rua do Commercio n. 6, 1º andar.

—Roga-se aos Srs. de engenho que precizarem d'um administrador, ou destilador, de dirigir-se a rua do Rangel n. 53.

— Desencaminhou-se uma carteira com um certificado, algumas cartas, e sete mil réis em sedulas, cujo certificado que é de annos do curso commercial de Oirience na Hespanha: quem o achou fará favor entrega-lo no armazem n. 19, na ribeira do peixe, ficando para si com as sedulas, e ainda mais alguma gratificação se dará e se ficará obrigado.

Criadó

Precisa-se alugar um criado de 12 a 14 annos de idade para compras e mandados: quem tiver annuncie por este *Diario* ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

— Aluga-se o terreno n. 242 da rua do Coronel Suassuna (outr'ora Augusta) por preço commodo: a tratar na casa contigua ao portão de ferro.

ADVOGADO

LEONARDO DE ALMEIDA

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 30, 1.º ANDAR.

Criado.

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos de idade, livre ou escravo, para compras e mandados: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

Para cozinhar.

Para fazer a cozinha de uma casa de pequena familia precisa-se de uma ama, forra ou escrava. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deixou de ser empregado da casa dos Srs. Souza Basto & C, desde o dia 7 do corrente; aproveitando a occasião de lhes testimunhar o eterno reconhecimento pela estima e amizade que sempre lhes dispensaram.

Recife, 8 de janeiro de 1873.

Manoel Augusto Fernandes.

VILLA DA ESCADA.

E' com a policia.

Adherida á companhia dramatica da villa da Escada está uma mulher cónhecida por Maria Gambarôa, que possuindo as qualidades de Messalina, pratica as scenas mais immoraes que a imaginação póde conceber. Esta mulher embriaga-se no hotel, e quando vai em pleno dia banhar-se no rio Ipojuca, ahi sobre tudo offende escandalosamente a boa moral. E' de urgente necessidade reprimir este abuso; invocamos para isto a competente autoridade policial.

Um viajante.

Escravo fugido.

Fugio de Goitá, comarca de Pão d'Alho, o escravo Virginio, de idade 22 annos pouco mais ou menos, mulato bastante disfarçado na côr, ainda sem barba, com o dedo apontador da mão esquerda destruido quasi até ao meio, proveniente de um panariço, olhos um pouco amarellos, figura bem disposta, é natural da Parahyba: quem o apprehender e levar a seu senhor José Gomes de Freitas, em Goitá, ou a Veriato Centeio Lopes, a rua larga do Rosario n. 37, nesta cidade, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 78.

Methodo Castilho.

RUA DA PENHA N. 25, 2.º ANDAR.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que está aberta sua aula desde o dia 7 do corrente, aonde continúa a receber pensionistas por preços commodos: o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

ADVOGADO

DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11: á tratar na rua da Aurora numero 51.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua de Pedro Affonso n. 42.

Com urgencia.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, ou cozinhar e comprar: na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora Nova.

AMA Precisa-se de uma forra, ou escrava, que engomme e cozinhe para uma pessoa: a tratar na rua estreita do Rosario n 22, 2.º andar.

AMA Precisa-se de duas amas para engommar e cozinhar: á tratar na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: a rua estreita do Rosario n. 32, 2.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para fazer companhia a uma menina de 9 annos e o serviço interno da casa de homem solteiro: a tratar na rua do Padre Floriano n. 69, 2º andar.

— Precisa-se da uma ama para engommar: na rua do Apollo n. 20.

— Offerece-se uma ama de leite, sem filho, com bom e abundante leite: qum pretender deixe carta fechada nesta typographia com as inniciaes A. B. C.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59.

— Precisa-se de uma ama para engommar e que entenda de costura: á tratar na rua Imperial n. 53, defronte do viveiro do Muniz e na rua do Rangel, taverna n. 7.

AMAS Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e frisar e outra que entenda de costura e ensaboado; paga-se bem: em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua de S. Francisco n. 48.

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa; preferem-se escravas: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

AMA Precisa-se de uma ama para cuidarde duas meninas, e para outros serviços domesticos: a tratar na rua do Mondego n. 64.

GABINETE

Medico-cirurgico

RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR

O DR. NUNES DA COSTA

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.

ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.

Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.

Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.

Chamados: A qualquer hora.

— Auzentou-se de casa, no dia 6 do corrente mez, a escrava Joaquina, crioula, idade de 42 annos, pertencente ao menor Antonio Florindo de Brito; levou vestido de chita, e tem os signaes seguintes: côr negra-fula, nariz chato, estatura regular e magra; é natural de Nazareth da Matta, pelo que é provavel que tenha seguido caminho dessa cidade: roga-se aos capitães de campo, ou qualquer que apprehende-la o favor de conduzi-la, ou faze-la conduzir á rua de Santo Amaro n. 30, onde será recompensado.

— Nós abaixo assignados declaramos ao commercio que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na refinação sita á praça do Conde d'Eu n. 11, debaixo da firma Silva & Orphão, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio João Francisco Orphão e o socio Joaquim Caetano da Silva, desonerado de toda e qualquer responsabilidade e pago de seu capital e lucros até a presente data.

Recife, 20 de dezembro de 1872.

Joaquim Caetano da Silva.
João Francisco Orphão.

— Aluga-se e vende-se uma boa escrava que faz todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 90, 3º andar.

Criado

Precisa-se de um criado: á rua larga do Rosario n. 31, Café Chinez.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, em sua igreja da Santa Cruz.

A mesa regedoura a quem foi dirigido o officio do Rvd. vigario da Boa-Vista, cobrindo uma circular do Exm. Bispo diocesano, entendeu convocar mesa geral, visto como naquella circular affecta interesses de todos os nosssos irmãos confrades, marcando para ter lugar esta reunião de mesa geral em nosso consistorio no dia 15 do corrente as 6 horas da tarde; para a qual a mesa regedora convida e espera o concurso de todos os nossos irmãos confrades.

Consistorio 10 de janeiro de 1873.

José Rodopiano dos Santos.
Escrivão.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para criado: á tratar nesta tygographia.

— Aluga-se o sitio do fallecido Rios, na estrada do Cajueiro n. 1, com muitos alvoredos de fructo, baixa para plantaçoes e viveiro de peixe, casa com bastante commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para ver, e tratar na rua de Santa Thereza, n. 50.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 13 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, é preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, achamse por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**. possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulesos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades de Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febre e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma faciliar a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

A qual é preparada sómente pelos unicos Propmrietaos,

Agentes

Empreza do gaz

Respeitosamente informo aos senhores consumidores do gaz desta empreza, que as contas entregues, devem ser pagas mensalmente aos nossos cobradores, e na ausencia destes podem se dirigir á rua do Imperador n. 31 ou á fabrica do gaz, em S. José, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até as 4 horas da tarde.

Previno aos mesmos senhores, sem excepção, que não continuarei a fornecer gaz, a aquelle que não pagar suas contas de consumo de conformidade com este aviso,

Fabrica do gaz, 3 de dezembro de 1872.

O engenheiro e gerente.
Thomas Newbigging.

— A augusta loja capitular Segredo e Amor da Ordem celebra hoje sessão magna de inic.·. regul.·. filiar.·., para o que convida a todos os irms.·.

Recife, 13 de janeiro de 1873.

Justino Martyr Correia de Mello,
Secret.·. adj.·.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thiboul.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada da Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA.**

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1° tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2° é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3° é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, e castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença de pessoas, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

— Precisa-se de 600$ a juros: na rua de Cotovelly n. 25 se dirá quem precisa.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— João Silvestre Francisco de Mello participa aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula particular de primeiras lettras, á rua do Principe n. 38.

Escravo fugido

150,000 rs. de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho de Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA

Rua 1° de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuza.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.° andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.° andar.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arrandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrystal, de varios e novos modelos e desenhos; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Anna Theodora Simões scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente mez, a qual funccionava na rua travessa dos Expostos n. 16, 2° andar, e hoje funccionará na mesma rua n. 18, 1° andar, aonde melhor poderá accommodar maior numero de alumnas, tanto internas como externas e meio pensionistas; podendo assegurar aos senhores pais de familia que lhe confiarem suas filhas, todo o esmero no adiantamento das mesmas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for consernente ás habilidades de agulha.

Ensino particular

Salvador Henrique de Albuquerque, presta-se a ensinar por casas e collegios particulares, nesta cidade e seus suburbios, todas as materias do ensino elementar á alumnos de um e outro sexo.

Ensina e prepara as senhoras que se quizerem habilitar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria; e todas as tardes em sua casa póde leccionar aos estudantes de preparatorios que precisarem de habilitar-se para o exame de portuguez.

Tambem ensina geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicações.

Os senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo no largo do Paraizo n. 8, 2° andar; de manhã até as 9 e de tarde das 4 horas em diante.

— Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos, para compras e recados: a tratar na rua da Conceição n. 8, loja.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris: vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

— Uma pessoa inteiramente habilitada na lingua franceza, propõe-se a ensinar em algumas casas particulares ou estabelecimentos; assim como em sua residencia; podendo deixar carta fechado nesta typographia com as iniciaes S. A.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

— Aluga-se o 2° andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Drogaria homeopathica

41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dynamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA

RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 11 de dezembro, a escrava Manuela, negra, de idade de 45 annos, levou vestido de chita escura e chale côr de cinza, com riscas. Tem uma orelha rachada pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente e pés grossos, com signaes de cravos nas pontas dos dedos. Foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la a rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10, que se gratificará.

Comedorias

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, casa de familia, continua-se a fornecer comida para fóra, por preços commodos e com promptidão; algum senhor negociante que for para fóra da cidade e quizer que lhe forneça aos seus caixeiros, achará na dita casa bom tratamento.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua de Hortas n. 48, com bastante commodo: trata-se n. 1.° andar.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender á reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo: na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1° andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 126, caiado e pintado de novo, com muitos commodos e uma bella vista: á tratar na rua Imperador n. 83, 1.° andar.

Aula publica.

Está aberta a matricula da sexta cadeira publica do sexo feminino da freguezia da Boa-Vista, no Corredor do Bispo n. 2.

Criado.

Para tratar de dous cavallos e mais algum serviço n'um pequeno sitio, precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42.

— Acha-se fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel Villela, quem o agarrar leve-o ao seu senhor na Soledade casa n. 73, Corredor do Bispo, que será recompensado.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo mercantil, que tem nesta data dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento sito no estabelecimento sito a travessa do Espinheiro á rua da Hora n. 6, o qual girava sob razão de Machado & Almeida, ficando o socio silvino da Costa Machado, encarregado de todo o activo e passivo; e o socio Manoel Rodrigues de Almeida pago e satisfeito de seu capital e lucros, sem onus mais algum a satisfazer.

Recife, 3 de janeiro de 1863.

Silvino da Costa Machado,
Manoel Rodrigues de Almeida.

— Da-se 500$ a premio: quem pretender dirija-se ao escriptorio desta typographia a fallar com o Ferreira.

— No collegio da Conceição precisa-se de um ajudante de cozinheiro e de um criado.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe, a margem do rio, com casa para grande familia, muitos arvoredos de fructo, um grande mangabeiral, baixa para capim, terrenos para plantações etc. que só com a vista se poderá avaliar: á tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

— Furtaram do engenho Sapucahy, na noute de 24, 25 ou 26 de dezembro, um cavallo com os signaes seguintes: russo sujo, castrado, descarnado, já foi de carro, por isso será bem visivel as raladuras nos peitos, no lado esquerdo teve um espravão, que foi queimado com uma cruz, n'um dos cascos da mão tem um buraco pequeno, clina cortada e cauda mal rifada, por causa das sarnas que teve, e suppõe ainda ter algumas; pede-se portanto as autoridades policiaes queiram dar suas terminantes ordens a respeito. Póde ser entregue no mesmo engenho, ou no engenho Poeta, do capitão Manoel Correia de Araujo, em Caxangá. Tem ferros, porém não se sabe.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 34.

— Quem precisar de ama para alugar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja.

COLLEGIO DE SANTA GENOVEVA

Rua do Hospicio n. 65.

Todas as aulas deste collegio funccionarão em seu curso regular desde segunda-feira 13 do corrente, os alumnos que teem de fazer exame de sciencias deverão comparecer nesse dia.

Criado.

Quer forro ou escravo, precisa-se de um para o serviço interno e externo de uma casa de familia: á tratar a rua do Marquez de Olinda n. 35.

Caixeiro,

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de hotel: no hotel do Universo, á rua do Commercio n. 2.

Sempre é bem.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e ganços
Capotes, marrecos e gordos leitões
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bem que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pasteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz da Villa-Bella, que será extrahida no dia 11 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 4 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhaem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falta de cabellos. Quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino da Rosa Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 699 com 5:000$, um inteiro n. 2152 com 300$, um meio n. 2583 com 100$, dous quartos n. 653 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (34ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Villa-Bella (35ª), que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

DIRIGIDO PELO

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

Criado

Precisa-se de um criado para compras e mandados: á tratar na rua do Duque de Caxias, loja n. 81.

Joaquim ... vedo, sua ... pessoas ... terro d... noel F... ainda ... quio... por sua alma mand... to Santo do Collegi... pelas 7 1/2 horas ... fallecimento; e ... ligião prestado ... lhes desde já ...

Francisco da Silva Azevedo summamente agradecido ás pessoas que compareceram ao enterro do seu prezado mano Manoel Francisco de Azevedo, vem ainda rogar-lhes o caridoso obzequio de assistirem ás missas que por sua alma manda rezar na igreja do Espirito Santo do Collegio, no dia 13 do presente mez, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; e por cujo acto de caridade e religião prestado á memoria do finado, antecipa-lhes desde já seu eterno reconhecimento.

A viuva e filhos do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, mandam celebrar missas pelo repouso eterno de seu marido e pai, no dia quarta-feira (15) na matriz dos Afogados, ás 8 horas da manhã, e convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistir a ditas missas.

Manoel de Mesquita Barros Wanderley.

Um amigo do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, manda celebrar uma missa pelo eterno repouso do mesmo, na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, no dia 15 do corrente pelas 8 horas, e roga a assistencia dos seus parentes, amigos e affeiçoados.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara, antiga rua do Jasmim n. 33, com commodos para familia: á tratar na mesma.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Lombas Valentinas, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Offerece-se uma mulher capaz para fazer companhia a uma familia, coze e faz mais arranjos de casa: quem precisar dirija-se á Boa-Vista, rua atraz da Matriz n. 13.

— O tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda e seu irmão Antonio Camello Pessoa de Lacerda declaram pelo presente, que não se responsabilisam por qualquer quantia ou objecto que Philadelpho Eugenio Pessoa tome em seus nomes a qualquer pessoa ou estabelecimento, ainda mesmo que apresente bilhete.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro e paga-se bem.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1° de Março n. 6.

VENDAS.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bom amarello, feitas de conformidade com a postura da camara: á rua Nova de Santa Rita n. 35.

Vende-se

esteiras de palha de carnauba, ultimamente chegadas do Aracaty: na rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vendem-se dous sobradinhos que botam a frente para a campina da Casa Forte e fundos para a rua que vai para o Poço da Panella: a tratar com Bento José Domingues no mesmo lugar.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deus n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

— Vende-se um piano francez em perfeito estado, de bons vozes e muito pouco uso, bem como 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos: á rua Velha da Boa-Vista n. 94.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado á 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percales finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$000, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de pracalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramento novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras, sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com croz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou paspatous para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dos dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar á rua do Livramento n. 19, 1º andar.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro: trata-se na rua de Hortas n. 96.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Freres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 560 rs. duzias de colarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, leques para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito baboss a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÊS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dor DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE CORES PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE BRONCHITIS ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua Castiglione, PARIS.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 16, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 40.

— Vende-se um [illegible] moço, de 15 annos, bonita figura: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devóes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 25, 1º andar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações europêas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaiso e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzelias e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo á 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs. até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cassetão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas a 4$500, e forrados.

Ditos para homem de 10$060 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avellodados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Borracha.

Vende-se borracha da melhor qualidade, e especial para limas: na rua da Concordia n. 57.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 26.

A COROA DE OURO.
A rua da Imperatriz n. 39.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vinde a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim coma um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bicas de Hamburgo

Vende se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará per Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc.: quem, pois, qui er fazer compras póde mandar avisaa-lo ou encontra-lo.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Nesse estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel: á tratar na rua da Concordia n. 145.

Cheguem quanto antes!!
A 3$000! 3$000! 3$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem.

Madapolão e algodãosinho avariados.

Largos e superiores que valem 7$000 a 4$500, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Chapéos de sol de seda a 7$000.

É seda trançada muito boa, com 8 hasteas; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas: á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

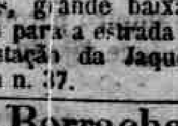
— Vende-se uma taverna no Barro, na entrada do Uchôa, freguezia dos Afogados, com poucos fundos: á tratar na mesma.

Colchas e lençóes
a 4$, 5$ e 2$.

Colchas muito grandes, brancas a 4$, ditos de côres a 6$ uma, lençóes de bramante a 2$ um, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme G. da Cunha & C.

Boa aquisição.

Vende-se um terreno na rua Imperial com 110 palmos de frente e 300 de fundo, solo proprio, todo aterrado, prompto para edificar, porto junto para descarga de material, estando um lado murado: a ver e tratar na mesma rua casa n. 236.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas, á rua do Duque de Caxias n. 22.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banêira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia; nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO — Enxaqueca — Fleymas — Azia — Bilis

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN — 55 Bd Sébastopol — PARIS — COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE — COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO — SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS

RHEUMATISMOS — Nevralgias — Impigens — Asmas — etc.

Restabelecer e conservar — A SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 4, armazem de Tasso Irmães & C.

A AGUIA BRANCA
Rua Duque de Caxias n. 50,

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubm, cuja superioridade esta ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubia para toilets, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxies, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria franceza.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos
de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas
golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão loge, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

SORTIMENTOS NOVOS
CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL — **PREÇOS** MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7— Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7
Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Melhés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milier para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Botas e meias botas de montaria o melhor possivel para homens.
Perneiras e meias perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser, para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de pão proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificio, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de error, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Caudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Herz, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias
artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.
Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caxinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que obtem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7--Rua do Barão da Vitoria outr'ora rua Nova--N, 7

NOVO SORTIMENTO
DE
OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.
N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	-
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$300
Idem de envellopes finos de Porcelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$500
NOVIDADES.	
Redes enfeitadas para Senhora a	1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeu a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$400
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizas a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000
Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a 100 e	$160
Sapatos de trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000
PERFUMARIAS.	
Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo oriza a	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas de costura de Howe.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mingauzá a 90 rs., dita para angú, pintos e papagaios a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeus e mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples, como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua de Fogo n. 20, taverna.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo: á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 40.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$600
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cautella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por abi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc..) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vontade do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN
por Albert B. Ghewy, Engenheiro.
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE
Aos senhores fumantes.

Completo sortimento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam:

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:
Novo caporal (imitação do fumo francez).
Best Bird Serge (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.
Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de Policia.

LITTERATURA.

A proposito da collocação da primeira pedra para o Asylo de Mendicidade.

Exm. Sr. presidente da provincia.—A associação de Guarda-livros do Recife, que neste momento represento, agradece profundamente á V. Exc., a consideração com que a distinguio, convidando-a para esta solemnidade, uma das mais esplendidas solemnidades do seculo.

Sr. presidente; meus senhores.

Nós, uma das muitas caravanas da civilisação moderna, as quaes demandam o futuro com os olhos embebidos na refulgurante tunica ensanguentada, ha quasi 19 seculos desfraldada pelos ventos do céo no pincaro do Calvario, deixando ler ás gerações, que passam, a formula suprema do pensamento divino :—ama ao proximo como a ti mesmo ; aqui muito temos que ver.

Quereis saber o que ?

Saudarmos o futuro d'aquella pedra ; daquella pedra, que, sendo hoje uma lapida, ha de ser em dia, que não vem longe, um templo de paz cheio de preces e sorrisos em que se converterão aquellas lettras que ora a escurecem ; d'aquella pedra, que é neste momento uma inscripção, mas que será logo uma iliada do bem; d'aquella pedra, que é neste instante marmore frio e duro, mas que será em pouco macio e morno, porque será o leito do aleijado ; doce e alentador por que será o pão do faminto; d'aquella pedra, que ora nos pede esmola para depois prodigalisar bençãos ; d'aquella pedra, em fim, que hoje é pedra, mas que será no porvir o coração enorme de uma povo a diffundir-se no maior, mais bello e puro dos amores,—a caridade.

Abençoada pedra, aquella ! Não tem nenhuma das faces da gloria nem da catastrophe ; em torno della nenhuma interrogação se levanta : é incontestavel. Não vale uma data, nem um nome ; é a expressão de uma virtude. O que aqui has não é uma pedra, que se enterra : é uma folha da Biblia que se planta.

Meus senhores.—Queremos a eschola ? Queiramos tambem o asylo. Queremos o mestre ? Queiramos o esmoler. Queremos o livro ? Queiramos o pão.

Ao pé da grande officina aberta a actividade humana, corramos as cortinas do repouso sobre os desfavorecidos do destino : ideias que se completam.

A ignorancia é um perigo, que nos assusta ? A mendicidade é uma nodoa que nos infama. Na fronte de um povo civilisado a lagrima da mendicidade é um ferrete. Concordamos comvosco que, a ignorancia é a treva n'alma ; mas concordae tambem comnosco que, a indigencia é o abysmo na vida : ideias que se explicam.

Não será a ferida um erro, e o erro uma ferida ? A miseria e a ignorancia, não serão as duas faces da desgraça ? Haverá gloria para um povo que, a altura do pensamento, não levante o sentimento ! Ae da corôa que cinge uma cabeça sem laurear um coração : ideias que se confundem.

Prelecionar a andrajos ?.. evangelisar o desespero ?... matar a fome com verdades ?... mostrar Deus no fundo de uma chaga ?... ideias que se repellem.

A eschola protege o homem contra o homem ; o asylo protege o homem contra o destino. E' preciso crer no destino ; o destino existe : tem a acção de uma força, e a fatalidade de uma lei.

Alongando as vistas :

A escravidão é horrivel, mas para a escravidão ha a revolta ; a prostituição é tambem horrivel, mas para a prostituição ha o arrependimento ; o que é sobre tudo horrivel, porque é fatal, é a indigencia : para a indigencia só ha o asylo. Para os que rolam nesse precipicio só ha um fundo possivel,—o leito da caridade.

Não ha recompensa nem remuneração para os actos humanos da ordem deste, porque isso é a execução de um codigo, que se chama o Evangelho ; porque isso é o cumprimento de uma ordem, que vem mui directamente de Deus.

Vós, quem quer que sejaes, que sonhastes cicatrisar a mais hedionda chaga do povo, bem mereceis do presente e melhor merecereis da posteridade.

Sim, não digamos a ninguem : Deus o favoreça, para que ninguem deixe de dizernos :—Deus vos agradeça.

VICTORIANO PALHARES.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :... e seguramente assim accusando-nos, S. Exc. não nos attribuio os sentimentos que devem dirigir o homem publico ; e se o nobre deputado suppõe-nos apaixonados a ponto de sacrificarmos a causa nacional, ha de permittir que tambem o julguemos apaixonado por uma causa que todos conhecemos e que data de 1871. (Apoiados.)

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Isso é questão acabada e que por nossa parte não havemos mais reviver.

(Ha outros apartes.)

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :— O nobre deputado interpretou mal as palavras do illustrado ministro da justiça, quando disse que elle iniciára esta resolução com ameaça, declarando á camara que se não a votasse, o governo procederia independentemente do seu concurso.

Partindo desse falso presupposto, o nobre deputado accrescentou que, guiado pelos dictames da sua prudencia, não recusaria a providencia legislativa que solicitamos para não dar ao ministerio o gosto de fazer uma affronta á assembléa geral legislativa.

Sr. presidente, o nobre ministro da justiça motivou em poucas palavras a presente resolução, por modo digno desta augusta camara e do ministerio. (Apoiados.)

O nobre ministro da justiça disse : A providencia é urgente, e se ella não fôr votada com a brevidade que as circumstancias exigem, no 1.º de janeiro não teremos lei de orçamento, e entretanto é forçoso pagar a divida publica e não deixar que se paralysem todos os serviços do Estado.

Como occorrer a todas estas despezas, sem arrecadar os impostos antes votados por lei ? Seguramente que se a resolução não puder passar em tempo, o governo ver-se-ha na dura necessidade de proceder fóra das condições legaes, sujeitando se á responsabilidade que desse acto lhe provier.

Esta doutrina do nobre ministro da justiça já foi aqui sustentada em circumstancias muito diversas pelo nobre deputado a quem respondo.

Em 1869 por embaraços que soffreu o projecto de lei de orçamento, com a separação de alguns artigos additivos e sobretudo, de um em que S. Exc., então ministro do imperio, quasi empenhou o seu amor proprio, julgou o nobre deputado necessario dizer desta tribuna á opposição liberal do senado ; « So não passar a lei de orçamento, o governo não deixará de governar.» Creio que era a um discurso pronunciado em taes circumstancias que se poderia, com mais propriedade, applicar as palavras do padre Antonio Vieira. (Apoiados.)

O nobre deputado ameaçava o senado sem necessidade, e em consequencia de difficuldades por elle proprio creadas !

O SR. PAULINO DE SOUZA :—A hypothese é muito differente.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Consta dos Annaes.

O SR. PAULINO DE SOUZA dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Eu fallo perante muitos membros desta camara que fizeram parte da legislatura passada, e que, portanto, conhecem perfeitamente o facto a que me refiro. Não só esses nobres deputados, mas tambem aquelles que têm assento pela primeira vez nesta casa, sabem que não estou proferindo uma inexactidão. (Apoiados).

Trouxe-nos o nobre deputado a circumstancia de haver sido encerrada a assembléa legislativa do Rio de Janeiro antes de votada a lei do orçamento como prova de que o ministerio actual capricha em violar a constituição e as leis, e de que por instrucções nossas tambem procedem assim os delegados do governo nas provincias.

Sr. presidente, a assembléa provincial do Rio de Janeiro vio terminar a sua sessão sem votar a lei annua essencial á administração publica, a lei da receita e despeza não por culpa do presidente da provincia, mas sem duvida por conselho dos que entendem que ao ministerio actual convem oppôr todas as difficuldades, crear embaraços por toda a parte, sem duvida para dar mais força a esse inculcado espirito de união do partido conservador !

O SR. PAULINO DE SOUZA protesta.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Vinte e seis dias de prorogação, isto é tres prorogações successivas, não bastaram para que passasse a lei do orçamento !

O SR. F. BELISARIO :—Sobre o orçamento houve apenas tres discursos.

O SR. PAULINO DE SOUZA :— Tem havido occasiões em que a prorogação tem sido de mez e meio.

(Ha outros apartes).

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :— Consintam que eu falle !

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Reclamamos contra as inexactidões denunciadas.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Se o nobre deputado póde dizer que o ministerio insinuou ao seu delegado na provincia do Rio de Janeiro que não prorogasse a assembléa, porque não poderei eu dizer tambem que o procedimento da opposição na assembléa provincial é o fructo dos conselhos do nobre deputado ?

O SR. PAULINO DE SOUZA :— A questão é se approva ou não o procedimento do presidente da provincia.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) ; —O presidente da provincia do Rio de Janeiro convenceu-se.

O SR. PAULINO DE SOUZA :— Está ladeando.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Ora o illustre deputado permitta-me fallar !

O SR. PRESIDENTE :—Attenção ! Os apartes não são permittidos, são apenas tolerados.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—A camara toda está vendo quem é o apaixonado. (Apoiados) Eu ouvi com toda a calma o illustre deputado discorrer largamente e usar da linguagem a mais vehemente contra o gabinete actual. Não sei o que mais poderei ouvir daquelle lado (apontando para os Srs. deputados liberaes), que não fosse dito pelo illustre deputado. Parece que S. Exc. está rivalisando com os representantes da opposição liberal.

O SR. SILVEIRA MARTINS :—Ainda ha alguma cousa de novo. Não havemos de repetir.

O SR. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho) :—Mas creio que em boa vontade os illustres deputados não excederão ao orador a quem estou respondendo. (Risadas)

O SR. FLORENCIO DE ABREU :—Agora estamos apreciando a questão de familia.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—O presidente da provincia do Rio de Janeiro convenceu-se de que a maioria da assembléa provincial, quaesquer que sejam os seus directores, não queria votar a lei do orçamento, e sim proseguir em discussões estereis e odiosas.

Entendeu, portanto, que não devia prorogar pela quarta vez...

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Os factos provam o contrario disso.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO (ministro da justiça) :—Não apoiado.

O SR. PAULINO DE SOUZA dá outro aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Sr. presidente, V. Exc. vê que a questão da assembléa provincial tem aqui o seu fóco. (Hilaridade prolongada). O facto que ora se estranha tem-se dado mais de uma vez, independentemente da vontade do presidente da provincia.

O SR. F. BELISARIO : —No dominio do partido conservador nunca se deu.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Não posso affirmar agora ; mas talvez sob a administração do illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro algum facto dessa natureza se désse em outra provincia, sem que elle tivesse o direito de imputa-lo á intenção do seu delegado.

O presidente da provincia do Rio de Janeiro é um magistrado digno de todo o respeito e estima (apoiados), pelo seu caracter, illustração e patriotismo (muitos apoiados) ; não podia ser instrumento de governo algum. O illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro irrogou-lhe uma censura immerecida...

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Muito merecida.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) ;—... e da qual espero que ha de ter profundos remorsos.

O SR. PAULINO DE SOUZA dá outro aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Quando opportunamente vier a discussão dos actos do presidente, por occasião da eleição senatorial na provincia do Rio de Janeiro, o illustre deputado ha de ter quem o acompanhe nesse terreno e nesse debate.

Mas seja-me permittido desde já dizer, em resposta á asseveração de S. Exc., de que o presidente da provincia do Rio de Janeiro exerceu pressão official e guerreou candidaturas legitimas, seja-me permittido dizer de passagem que, na ultima eleição de senador, a administração da provincia, contra a qual tão irritado se mostra o nobre deputado, apenas por iniciativa sua deu duas ou tres demissões de autoridades policiaes.

O SR. PAULINO DE SOUZA :—E' inexacto. V. Exc. parece que não sabe o que se tem passado na provincia do Rio de Janeiro.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Conservou em quasi todas as localidades os mesmos depositarios do poder publico...

O SR. PEREIRA DA SILVA :—Ha municipios todos mudados.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Os illustres deputados estão mal informados, ou não querem ouvir as informações verdadeiras, tal é a paixão que os domina !

O SR. F. BELISARIO dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—As influencias que tomaram parte na luta eleitoral do Rio de Janeiro foram as mesmas que em todos os tempos dominaram na provincia pelo lado do partido conservador.

E já que fui arrastado para o terreno da questão provincial, seja-me ainda permittido rectificar uma inexactidão que li em certa correspondencia, asseverando-se que o presidente da provincia, para ganhar votos, supprimira barreiras. Quereis saber qual foi a barreira supprimida ? A barreira do Porto das Caixas, localidade onde é influente o Sr. Dr. Bernardino Rodrigues Torres. A censura do autor da correspondencia a que alludo, recahe sobre esse respeitavel conservador, que não devia ser suspeito de parcialidade, mas não escravisou-se aos caprichos da dissidencia.

E note a camara que se tratava de uma barreira inteiramente inutil, que somente servia de vexame para a população e o commercio, tanto que a assembléa provincial resolveu supprimir por lei não só aquella como varias outras barreiras.

Emfim, quando tivermos de liquidar os actos da administração da provincia do Rio de Janeiro, então haverá opportunidade para examinarmos quaes são as razões, os titulos e os documentos em que o illustre deputado funda a grave accusação que dirigio ao presidente da provincia.

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Decididamente V. Exc. não sabe o que vai por lá.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—O illustre deputado disse que eu não sei o que vai por lá ; mas eu creio que S. Exc. sabe de mais (hilaridade), e é por isso que as cousas estão correndo tão mal.

Entendeu o nosso antagonista que punha feliz remate ás suas observações contra o gabinete, procurando em uma das tabellas do relatorio apresentado este anno motivos de censura ao nobre ministro do imperio.

Dous factos allegou o illustre deputado : 1º, as despezas crescentes ; mas S. Exc. não tomou a si o trabalho, que aliás lhe cabia, ao dirigir semelhante censura, de examinar se as despezas cresceram por arbitrio do ministro ou em virtude de actos legislativos.

Assim o illustre deputado não levou em conta o credito votado para o recenseamento da população do imperio, despeza para a qual as camaras votaram o credito de...... 400:000$000.

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Ficam ainda 1,000:000$000.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Não se abriram creditos supplementares para obra alguma.

O SR. PAULINO DE SOUZA :—Eu não disse que se abriram. Disse que se excedeu o credito da lei.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) : —O illustre deputado disse que o nobre ministro do imperio pela lei de 9 de setembro de 1862, não podia abrir creditos supplementares para a verba —obras.—

O SR. PAULINO DE SOUZA dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Agora modifica a sua accusação dizendo que excedeu-se o credito ordinario ; mas a lei permitte o transporte de sobras para essa verba, e resta saber quaes foram as obras que excederam o credito votado.

O SR. PAULINO DE SOUZA dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—Não ha remedio senão avivar a memoria do illustre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, a respeito do seu ultimo discurso : recorreu S. Exc. á tabella n. 10 annexa ao ultimo relatorio deste anno, e ahi notou varias despezas do ministerio do imperio.

Depois fallou da abertura da rua Leopoldina ; é este o segundo facto. Eu tratei já do primeiro, passarei agora a tratar do segundo ; mas antes devo observar ao illustre deputado, que os melhoramentos feitos no edificio e decoração da secretaria dos negocios do imperio não são tão esmerados como elle graciosamente descreveu, nem fizeram avultar a despeza de verba alguma. Se ha uma porta mais larga do que aquella por onde o illustre deputado entrava quando foi ministro dessa repartição...

O SR. CORRÊA DE OLIVEIRA (ministro do imperio) :—Nem isso... está da mesma largura. (Risadas).

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—... quando o illustre deputado voltar ao ministerio do imperio, entrará por essa porta mais larga, cujas dimensões teve tanto cuidado de comparar com as de seu tempo. (Hilaridade).

O SR. PAULINO DE SOUZA dá um aparte.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) : —O credito dado em 1851 para a abertura da rua Leopoldina, disse o illustre deputado, que tinha caducado ; e porque ? em virtude da lei de 1860.

Sr. presidente, não é essa a intelligencia que até hoje tem dado o thesouro a creditos daquella especie. Para a despeza da abertura da rua Leopoldina, em frente á academia das Bellas-Artes, a lei não marcou quantia...

O SR. CORRÊA DE OLIVEIRA (ministro do imperio) :—Apoiado.

O SR. VISCONDE DO RIO-BRANCO (presidente do conselho) :—A lei determinou que as casas particulares que fosse preciso demolir, e que deviam ser antes desapropriadas, fossem permutadas por outros predios pertencentes á fazenda nacional, ou pagas com o producto da venda destes.

Não querendo os proprietarios particulares a permuta, e não convindo a venda dos proprios nacionaes pelos preços então offerecidos, entendeu o governo que bem cumpria a lei, dispondo para aquella despeza de saldos que existiam, reservando a venda dos ditos proprios nacionaes para occasião mais vantajosa.

Esse credito, assim como outros decretados em leis anteriores, relativos a terrenos necessarios ao Jardim Botanico, sempre se considerou em vigor, porque não se trata de quantia consignada na lei annua, mas de um meio especial applicado áquella despeza.

Já se vê, portanto, que as arguições do illustre deputado, cuja dissidencia eu cada vez lamento mais, não tem fundamento solido, parte principalmente dessa paixão que o domina desde o anno passado, para com o actual ministerio. Hei de mostrar, sempre que me seja permittido, perante o nobre deputado, que elle é injusto, tanto nos juizos que enuncia a respeito dos actos do gabinete, como no sentimento que nos suppõe a seu respeito e dos seus collegas dissidentes.

Creio que o paiz nos fará justiça, mas tenho a pretenção de conquistar essa justiça, mesmo do nobre deputado, quando elle voltar á sua calma ordinaria, e desapparecerem de ante o seu espirito esses duendes que ha mais de um anno o perturbam.

A resolução é urgente para o ministerio actual, como para qualquer outro. Trata-se de cumprir um preceito constitucional (apoiados) ; trata-se de uma grande necessidade publica. (Apoiados.) Não é possivel que no 1º de janeiro fiquemos sem meios para satisfazer as despezas do estado ; e se esta providencia nos fôr negada, forçoso será que se proceda, nesse caso, como se tem procedido em circumstancias ignaes:

VOZES :—Muito bem ; muito bem !

O SR. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA :—Não póde deixar de protestar contra a maneira porque foi qualificada a opposição a que pertence. S. Exc. o Sr. presidente do conselho não duvidou qualifica-la de intolerante ; entretanto, diz o orador, se appellarmos para os partidos, para a imprensa imparcial, para a adversa, longe de sermos qualificados de intolerantes, ver-se-ha que fomos corajosos defensores da liberdade constitucional.

Faz o orador diversas considerações acerca da dissolução das camaras em 22 de maio e a maneira porque o ministerio procedeu nessa occasião.

Nota de descabida a qualificação de intolerante, applicada á dissidencia pelo ministerio. Nunca se disse que os deputados negarem o voto, fosse intolerancia ; é isto excesso de vaidade.

O ministerio nem ao menos soube conservar a sua dedicada maioria. Ao lado da dissidencia estava na ultima sessão muitos membros dessa maioria. Nós ficamos, diz, em nosso posto e vossos amigos vos abandonaram.

Que argumentos apresentava o presidente do conselho para converter a opposição ?

A lei de 29 de setembro e a reforma judiciaria. Não lhes competia a gloria por esses actos, a não querer fazer de seus collegas figuras de pedestal. Já se tinham retirado os membros do gabinete, a quem coube a realisação desses medidas.

Como cumprio o gabinete de 7 de março o programma da falla do throno ?

A reforma do estado servil não lhe pertencia ; fora lembrada pelo ministerio de 3 de agosto e acerca della havia um luminoso parecer da commissão especial da casa. Na reforma judiciaria comprometteu-se a fazer passar emendas ; nada fez, deixando dous mezes a camara na ociosidade. O recrutamento continuou como estava, ficando o ministro da guerra em indolencia. Porque não intentou esta reforma ?

Faz identicas censuras acerca do abandono da questão administrativa, da reforma da instrucção secundaria, e reforma do processo eleitoral. Se a camara reclamava esta medida, apparecia logo a prepotencia do ministerio.

O ministerio de 7 de março nada realisou do seu programma.

Refere-se de novo aos factos que se passaram por occasião da dissolução de 22 de maio. Interpreta a maneira porque o Sr. ministro da justiça apresentou á camara o projecto em discussão. Chama a attenção para o espectaculo que vai dar a camara se, estando aberto o parlamento, o governo decretar as medidas financeiras. E' facto novo a dictadura do governo nessa materia existindo juntamente com as camaras. Os principios constitucionaes não teem acção no gabinete.

Repete a censura ao gabinete por não ter providencial acerca destas medidas na ultima sessão. Cita o exemplo do proprio ministerio em outra occasião, e diz que elle autorisa a camara a pensar, que muda de linguagem conforme lhe convém. Não é licito fazer imposições ao parlamento.

O projecto foi apresentado pelo Sr. ministro da justiça, entretanto que a iniciativa dos impostos pertence á camara. Agradece não ter querido que a maioria se amesquinhasse com a apresentação do projecto ; fez bem em acobertar-se com a sua qualidade de representante.

Lembra á camara que a França, revolucionada, anarchisada, cuidou sempre em suas finanças, sempre os seus orçamentos foram regulares ; todos os governos assim procederam ; o proprio Napoleão III respeitou esta obrigação e o seu senado abolio os creditos extraordinarios que só se abriram por meio de uma lei. Entre nós, abrem-se creditos extraordinarios no ministerio da marinha de oito mil contos, quando o orçamento ordinario regula nove mil.

Devemo-nos resignar, diz, a um papel parlamentar secundario, ou reassumir prerogativas sagradas, tomando severas contas ao gabinete de 7 de Março.

Espera que o gabinete não saia victorioso de suas prepotencias. A liberdade, a verdade hão de triumphar. Não, quer o orador ser cumplice da actual comedia. (Apoiados.)

O SR. HENRIQUES.—Sr. presidente, admira certamente que nessa resolução tão simples como aquella de que se trata, e que tem apenas por fim a prorogação do orçamento em vigor, objecto por isso mesmo de reconhecida importancia, e incontestavel urgencia, tenha dado lugar á celeuma, que levantaram nesta casa os dous nobres deputados que me precederam.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

—

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

IX

(Continuação do n. 8).

— Felizmente—pensou meu pai — a joven será condemnada, e morrerá cedo ou tarde.

As previsões de meu pai realisaram-se.

Um dia, minha mãi indo assistir a um torneio que dava o rei Carlos Magno, montada n'uma hacanêe branca, passou junto a uma torre arruinada...

No alto d'essa torre, um poeta allemão scismava, junto a um ninho de cegonhas.

O poeta, que era curioso, vendo approximar-se minha mãi, interrompeu os dactylos latinos que estava a compôr e inclinou-se para a frente. A pedra á qual elle se encostava, desprendeu-se das outras, e elle vio-se atirado ao vacuo.

Quiz o acaso que elle fosse cahir e despedaçar o craneo a dez passos de distancia de minha mãi, que morreu, quasi instantaneamente, de medo.

A alma de minha mãi tomou, em linha recta, o caminho do inferno que ella tinha sempre negado, e encontrou, mesmo á porta, Satanaz, meu pai, que lhe offereceu a mão com exquisita galanteria, e a conduzio ao pé da fornalha eterna, diante da qual ella devia estar durante a consummação dos seculos.

Minha mãi, em quanto viva, tinha sido uma elegante, usando de perfumes e das aguas mysteriosas que os arabes vagabundos inventavam e espalhavam, então, por todo o globo ; sentio, pois, uma sensação das mais desagradaveis ao aproximar-se da fornalha infernal, onde tão quente é, em todas as estações.

Arrependeu-se amargamente dasua incredulidade ; mas, ah ! era muito tarde !...

Meu pai, comtudo, teve compaixão d'ella, e disse-lhe :

— Gentil donzella, se quizer amar-me, restitui-la-hei a Deus, que m'a deu, e elle a collocará no seu paraizo, onde a briza é fresca e o fogo menos ardente.

— Ama-lo !—disse minha mãi, com desdem—ora adeus !

E sentou-se ao pé do lume de meu pai com estoica resignação.

Durante oito dias, teve a coragem de arder, mas ao nono não pôde soffrer mais.

— Seja assim !— disse ella.

Meu pai, a quem a ardente atmosphera em que vive de ordinario, torna muito friorento, envolveu-se no seu manto e subio á terra.

Guiado pelos raios da lua, encaminhou-se rapidamente para o cemiterio em que minha mãi estava enterrada, cavou a terra com o seu pé rachado, abrio o caixão, e tirou d'elle o corpo de minha mãi, no qual introduzio de novo a sua alma, que elle tinha trazido n'uma ponta do seu manto.

Apenas a alma entrou no corpo, levantou-se minha mãi e começou a caminhar, envolvendo os hombros e o rosto nas pregas do seu sudario branco.

— A caminho !— disse-lhe meu pai.

— Onde vamos ?

— Ao seu castello.

A morta encaminhou-se lentamente para a cidade d'Aix-la-Chapelle, onde seu pai, que era um rico senhor, tinha um palacio sumptuoso : chegou, acompanhada por meu pai, que tremia de frio á porta do castello.

A porta abrio-se diante d'ella, e minha mãi entrou, subio ao seu quarto, deserto desde a sua morte e fechou-o á chave, depois de meu pai ter entrado.

Então, este, roçou com a sua unha retorcida por um dos seus chifres, e tirou d'elle uma myriade de faulas, que accenderam uma tocha fixa ao muro por um gancho de ferro.

Depois, ao clarão d'essa tocha, examinou minha mãi ; mas, apenas a encarou, soltou um grito de horror ! Durante os oito dias que o seu corpo tinha passado no esquife, tinham tido tempo os vermes de lhe roer o rosto.

Mas meu pai tinha só uma palavra. Tinha promettido, cumprio a sua promessa e eu nasci nove mezes depois.

Sómente, parecia-me com minha mãi, e é por isso que trago sempre esta mascara para ser menos horrivel de ver.

Minha mãi tinha sahido do seu tumulo para me dar á luz.

Meu avô achou-me uma manhã sobre a cama de sua filha, e sem bem saber d'onde eu sahia, mandou-me, com tudo, baptizar.

O padre que me conferio esse sacramento morreu de medo. Com tudo, eu era christão.

Desgraçadamente, meu pai apossou-se de mim pouco depois, e só ganhei com o meu baptismo uma cousa, o estar á prova dos signaes da cruz. Para tudo o mais, sou filha do diabo !

O barão tinha ouvido com muito socego essa extraordinaria historia : depois do caçador negro acabar, exclamou :

— Os seus contos são tão maravilhosos como os seus vinhos. Vinho, meu hospede !

— Beba ! — respondeu o caçador — e, agora, se bem lhe parecer, dançaremos !

A cabeça do senhor de Nossac começava a escandecer-se.

— Vamos a isso !—disse elle.

E, levantando-se da mesa, offereceu a mão á defunta, que a aceitou.

Immediatamente, dous dos filhos do caçador negro pegaram na mesa carregada como estava, e levaram-a para um canto da sala.

No mesmo instante, fez-se ouvir uma orchestra invisivel ; essa orchestra preludiou, a principio, uma estridente e terrivel harmonia, e o barão, cuja cabeça começava a desanuviar-se, sentio-se arrebatado pelo seu par, ao barulho infernal d'uma walsa que não era, de certo, composta por nenhum compositor humano, e que resoou, estranha e lugubremente assustadora, sob os estuques carregados de échos das salas vizinhas.

Ao mesmo tempo, os quatro filhos do caçador negro abraçaram-se dous a dous, em quanto seu pai se ia sentar sobre o esquife da defunta, e foi então, uma walsa infernal, em toda a accepção do termo, uma verdadeira dança de condemnados, a que então teve lugar.

Quanto tempo durou ella ? O barão não o soube, de certo, quando offegante, sem forças, prostrado e com a cabeça desvairada, se deixou cahir sobre uma cadeira, com os olhos meio fechados e de todo aturdido.

A defunta inclinou-se diante d'elle com dignidade, poz de novo a mascara, e subio para o seu caixão, onde se deitou, tomando de novo a sua primitiva immobilidade.

Os cinco caçadores mascararam-se de novo pela sua vez, e então disse o pai ao barão :

— E' tarde, e deve ter precisão de repouso. O seu quarto está prompto.

E dizendo isto, tocou uma campainha.

A joven que tanto tinha impressionado Nossac appareceu immediatamente, dirigio-se risonha para elle e pegou-lhe na mão.

— Venha—disse ella.

A vista da joven restituio ao barão, de quem a embriaguez se ia apossando cada vez mais, a sua presença de espirito.

Teve força bastante para saudar os seus hospedes e para acompanhar a joven, cuja mão apertava brandamente a sua.

Conduzio-o ella através das salas que elle tinha já percorrido, fez-lhe subir a escada principal e levou-o ao andar superior.

Alli abrio uma porta e introduzio-o n'um quarto forrado de preto como os debaixo, mas tão confortavelmente mobiliado quanto é possivel e tal qual o sonham os viajantes n'um paiz inculto e barbaro, onde se vêem privados de todo o luxo.

— Durma — disse ella, indicando-lhe o leito.

E o seu sorriso era meigo, ingenuo, quasi angelico.

O barão sentio então desvanecer-se em presença d'sssa encantadora criança o torpôr e a embriaguez que lhe invadia os membros e obscurecia a razão, e pousando os labios sobre as suas mãos diaphanas, dobrando o joelho diante d'ella e olhando-a com ar supplicante, disse-lhe :

— Oh ! diga-me que sonho... que não é possivel que, tão bella, tão pura, tão ingenua, seja da mesma raça que todos esses protegidos do inferno que acabo de deixar ; diga-me que tudo isto é um pesadelo, que é impossivel...

— Chut !— disse ella, levando á bocca os seus finos e rosados dedos—Chut !

— Oh ! não, deixe-me questiona-la... perguntar-lhe... é impossivel que, tão bella seja,.

A joven pareceu hesitar, tremer, perturbar-se ; depois, de repente, fazendo um esforço supremo, chegou os labios á fronte do barão e murmurou :

— E' talvez a morte que chamo sobre mim, mas amo-o... dir-lhe-hei tudo !

— Oh ! falle ! — exclamou o senhor de Nossac—estou aqui para a defender !

— Pois bem — disse ella tremendo —tem sido até agora um leão, seja-o até ao fim... colloque a sua espada debaixo do travesseiro e véle !... E' victima de uma terrivel comedia !

E como se receiasse de ter dito muito, fugio e fechou a porta.

Nossac quiz correr e persegui-la, mas, uma força invisivel, a inercia da embriaguez, chamavam-o ao chão, e começou a sentir que ia perdendo os sentidos. Teve apenas tempo de collocar a espada á cabeceira e de se deitar sobre o leito, aonde se apossou immediatamente d'elle um somno de chumbo, uma lethargia sem igual.

E logo tambem a porta fechada pela joven abrio-se com estrepito, e uma forma branca entrou no quarto e caminhou para o leito ao passo lento e compassado dos phantasmas.

XI

O senhor Nossac a esse barulho acordou em sobresalto, abrio as olhos e quiz levantar-se. Mas esse despertar foi bem mais moral do que physico, porque elle não pôde, por mais esforços que fizesse, mexer nenhum dos seus membros, e vio chegar ao pé de si, no meio das trevas, essa forma impassivel e muda, sem que a sua lingua podesse soltar um grito, sem que podesse receiar e deixar-se cahir no espaço que ficava entre o leito e a parede. A forma branca chegou ao pé d'elle e pousou-lhe uma cousa fria por sobre o rosto.

Essa cousa era uma mão.

Depois sentou-se á cabeceira e inclinou-se inteiramente para o barão,

O barão estava n'uma situação terrivel ; via esse ente estranho, cujo sexo e raça elle não podia definir, via-o inclinado para elle, sentia a sua respiração tão gelada como a sua mão, a sua fronte estremecia a esse contacto, os seus cabellos eriçavam-se, e com tudo não podia gritar, debater-se, nem pedir piedade ou satisfação.

O phantasma deitou-se completamente, lado a lado com o senhor de Nossac, depois encostou os labios ao seu pescoço nú e o senhor de Nossac sentio repentinamente uma especie de picadura ligeira e pouco dolorosa, mas que acabou de o aterrar. Via-se victima d'um d'esses monstros tão conhecidos na Hungria e na Bohemia, a que chamam *vampiros*, e sobre os quaes um frade, D. Calmet, acabava precisamente, havia dous ou tres annos apenas, de escrever um bello livro em que provava claro como dia, que nada é mais natural do que o vampirismo.

A angustia do barão, durante todo o tempo que durou a fatal chupadura é difficil de descrever.

Atacado de paralysia em todos os seus membros e na propria lingua, tinha conservado o tacto, o ouvido e a vista.

Via, ouvia o vampiro que respirava por intervallos, sentia-o estendido sobre elle, aspirando o seu sangue com horrivel avidez, e, cousa extraordinaria ! apezar do horror e da dôr que sentia, experimentava uma especie de indefinivel voluptuosidade, um acre gozo, com esse atroz contacto.

E, ao passo que o vampiro lhe bebia o sangue, a dôr primitiva que tinha experimentado diminuia e passava ao estado de pura sensação, em quanto que elle mesmo, cada vez mais entorpecido, sentia o atordoamento da cabeça passar-lhe ao coração, e uma fraqueza extraordinaria na apparencia, mas que era apenas o corollario inevitavel da perda do seu sangue, se estendia a todos os seus membros paralysados.

Ao cabo de vinte minutos, pouco mais ou menos, o vampiro parou.

— Tem o sangue rosado e fresco—murmurou elle.

(Continuar-se-ha).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS